

professores assim na visita dos Carceres, e Hospitales, como no zelo da conversão das almas pregando, e confessando de dia, e noite não permitindo o mais breve alívio ao seu ardente espirito, para o qual como julgasse ser breve esféra o Reino de Portugal partio para o Brasil com o seu primeiro Governador Thomé de Sousa em o 1 de Fevereiro de 1549, acompanhado dos Padres Leonardo Nunes, João de Aspicueta Navarro, e Antonio Pires, e tanto que chegou a destinada baliza das suas apostolicas fadigas he incrível a ancia com que principiou a cultivar aquella agreste, e dilatada vinha habitada de barbaros tão ferozes, que se sustentavaõ com a carne dos inimigos que cativavaõ aos quaes de feras converteu em racionais, como tambem reduzio ao caminho da penitencia a muitos Catholicos que o eraõ sómente em o nome. Semelhantes trasformaçoens obrou nas Capitánias de S. Vicente, Espirito Santo, e no Estado de Pernambuco ao qual pessoalmente passou no anno de 1551. quando era Vice-Provincial do Brasil, e depois Provincial onde viviaõ os Ecclesiasticos tão licenciosamente, que eraõ grave escandalo dos seculares, e suposto que estes resistiaõ á efficacia da sua voz se renderaõ penetrados dos remorsos das consciencias abominando a communicação lasciva das escravas, e libertando do cativoiro aos Indios. Livre do naufragio que padeceo quando navegava no anno de 1553, com o Governador Thomé de Sousa para a costa do Sul, tanto que chegou á Capitania de S. Vicente ordenou em Piratininga distante 12 legoas desta Capitania hum Collegio para instrução dos novos convertidos em cuja empreza se demorou até o anno de 1556. Voltando á Bahia quando governava o Estado D. Duarte da Costa, que tinha chegado com sete Padres Jesuitas dos quaes era Superior o P. Luiz da Grã, Reitor do Collegio de Coimbra, e entre elles se distinguia o Irmaõ Jozé de Anchieta, que depois pela suas heroicas virtudes mereceo a antonomazia de Thaumaturgo da America, persuadio ao novo Governador que reduzisse a Aldeas os Indios novamente sojeitos, e aos que já eraõ convertidos determinasse lugares commodos em que se eregisssem Igrejas para mayor augmento da Christandade.

Tom. III.

Contrahio grande amizade com Mem de Sá substituto no Governo do Brasil de D. Duarte da Costa, e o acompanhou na feliz expedição maritima com que triunfou dos Francezes em o Rio de Janeiro. A sua grande prudencia se deve a Paz celebrada entre os Portuguezes, e Tamoyos sendo elle o arbitro da concordia entre estes barbaros, que causavaõ graves danos a nossa gente. Conquistado o Rio de Janeiro pelo esforço de Estacio de Sá no tempo em que se fundou a nova Cidade se erigio o Collegio da Companhia, que mandava levantar ElRey D. Sebastião, do qual foy o P. Nobrega o primeiro Superior onde depois de assistir tres annos conhecendo pela attenuação de forças ser chegado o ultimo termo, recebidos os Sacramentos com summa piedade espirou a 18 de Outubro de 1570, em cujo dia tinha nacido, quando contava 53 annos de idade, e 26 de Religiaõ. Das suas apostolicas acçoens fazem larga memoria o P. Simaõ de Vasconcellos. *Chronic. da Comp. de Jes. do Estad. do Brasil.* liv. 1. n. 8. 9. 10. liv. 2. n. 83. 90. 110. liv. 3. n. 5. 10. 17. e liv. 4. n. 115. e 117. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 2. cap. 1. até 10. Orland. *Hist. Societ.* Part. 3. lib. 6. n. 75. e 265. lib. 7. n. 71. lib. 9. n. 85. 97. 99. lib. 11. n. 78. e 80. lib. 12. n. 67. & lib. 13. n. 63. e 66. Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 26. e liv. 3. cap. 2. Jarricus *Thez. rer. Ind.* lib. 1. cap. 24. Guerreiro *Coroa de Sold.* Part. 3. cap. 2. Andrade *Var illust. de la Comp.* Tom. 5. *Imago primi secul. S. J.* lib. 5. cap. 3. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. no Comment. de 30 de Junho letr. B. Nadasi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. pag. 229. Escreveo

Carta da Bahia em 10 de Agosto de 1545 a seu Mestre Martim Aplicueta Navarro, em que lhe relata a sua jornada, e do fruto que colheo com as suas pregaçoens.

Carta ao Provincial de Portugal escrita da Bahia no anno de 1551.

Carta escrita da Bahia a 10 de Julho de 1555 ao mesmo Provincial. Estas Cartas sahiraõ traduzidas em Italiano com outras. Veneza por Michel Tramezino 1559. 8.

Carta escrita do Porto seguro em 6 de Janeiro de 1550 ao Provincial de Portugal em que lhe narra os trabalhos da Missãõ, e dos

Ss ii *arvno* impe-

impedimentos, que se offerecem para a conversão da Gentilidade. He muito extensa. Sahio vertida em Italiano com outras. Veneza por Michel Tramezino 1561. 8.

Carta escrita da Cidade de S. Salvador da Bahia no anno de 1552 ao P. Geral. Sahio vertida em Latim com outras. Lovanis apud Rutgerum Welpium 1569. & ibi per eundem Typ. 1570. 8. in *Epistol. Ind. & Jap.*

As Cartas seguintes se conservaõ escritas pela mão do P. Nobrega em o Archivo da Casa Professa de S. Roque de Lisboa.

Carta escrita da Bahia em Abril de 1549 ao P. Simão Rodrigues.

Carta escrita ao dito P. com o supplemento da primeira.

Carta escrita da Bahia a 9 de Agosto de 1545 ao P. Simão Rodrigues, com hum Relação do Brasil. He muito extensa. Della transcreveo grande parte o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb* Tom. 2. liv. 2. cap. 3. n. 6.

Carta escrita de Pernambuco a 11 de Agosto de 1551. Desta transcreveo algumas clausulas o allegado Franco cap. 4. n. 3.

Carta escrita de Pernambuco a 13 de Setembro de 1551 aos Padres de Coimbra.

Carta escrita da Capitania de S. Vicente no 1 de Julho de 1560 ao Cardeal D. Henrique. He muito extensa.

Carta escrita da Bahia a 5 de Julho de 1560 ao Governador Thomé de Sousa. Consta de nove paginas.

MANOEL DA NOBREGA, natural de Lisboa igualmente instruido na Jurisprudencia Cesarea, de que recebeu o grao de Bacharel em a Universidade de Coimbra, como na da Arte Poezia metrificando suave, e elegantemente em todos os assumptos principalmente funebres, de que se fizeraõ publicos por beneficio da impressãõ os seguintes.

Soneto, e Egloga á morte da Senhora D. Maria de Ataide. Sahiraõ nas *Memor. Funeb.* dedicadas a esta Senhora. Lisboa na *Officina Crasbeeckiana* 1650. 4. o *Soneto* a pag. 27. *vers. a Egloga.* que he larga, e discreta a pag. 70. *vers.*

Epicedio inconsolavel á morte do Serenissimo Principe de Portugal D. Theodosio que falleceo a 15 de Mayo de 1653. Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1653. 4. Consta de 26. *Outavas.*

MANOEL NOGUEIRA DE SOUSA, naceo na celebre Villa de Santarem, e na Parochial Igreja do Salvador recebeu o bautismo a 23 de Abril de 1640. Foraõ seus Pays Gaspar Nogueira de Sousa insigne Poeta, e Urbana Freire Soares de igual nobreza à de seu Conforte. Teve vasta instrução da Mythologia, Poetica, Historia Ecclesiastica, e Secular, comprehentaõ grande, juizo maduro, discricãõ natural por cujos dotes mereceo as estimaçoens, e aplausos nas mais celebres Academias do seu tempo em que era ouvido como Oraculo. Nos ultimos annos da sua vida assistio na Villa de Torres-Novas onde deixou de ser mortal a 15 de Janeiro de 1719, quando contava 79 annos de idade. Jaz sepultado na Matriz de Torres-Novas. Das suas Poezias se podia formar hum volume da justa grandeza merecendo entre ellas distincta memoria

Auto do Nascimento de Christo Senhor n.fo. Intitulado *El Sol a media noche.*

Auto Comico da adoraçãõ dos Santos Reis Magos. 4.

Epithalamio nas vodas de D. Felipe de Sousa, com a Senhora D. Catherina de Menezes. 4.

Jacob, e Raquel. Poema 8. M. S.

Oraçãõ sendo Presidente da Academia dos Solitarios da Villa de Santarem.

Paraphrasis, em varia casta de verto ao Hymno Ave Maris Stella.

Cançãõ ao Santo Christo que despregou o braço da Cruz em abono da Pastora innocente.

Descriçãõ da entrada em Lisboa da Serenissima Rainha D. Maria Sofia Isabel de Neoburg, segunda mulher del Rey D. Pedro II. 4.

Soneto em aplauso do Theatro Geneologico da Casa dos Souseas, composto por Manoel de Sousa Moreira. Sahio impresso no principio desta obra. Pariz por Joaõ Anisson. 1695. fol.

D. MANOEL DE NORONHA, naceo em Villa-Verde do Patriarchado de Lisboa no anno de 1695, onde teve por illustres Progenitores a D. Francisco Luiz de Albuquerque e Noronha, Senhor de Villa-Verde, Alcaide mor, e Comendador

dador de Aljezur na Ordem de São-Tiago, e a D. Catherina de Sousa sua sobrinha filha de D. Manoel de Sousa de Tavora, e D. Beatriz de Vilhena. Quando contava 15 anos de idade se alistou na Companhia de Jesus a 6 de Agosto de 1609, donde fahindo foy Prior das Igrejas da Castanheira, e Villa-Verde, de Santa Maria de Torres-Vedras, D. Prior do Convento Real de Palmella, Reitor da Universidade de Coimbra de que tomou posse a 10 de Janeiro de 1661. Do Bispatado de Viseu em que foy nomeado subio ao de Coimbra, do qual tomou posse por seu Procurador D. Luiz de Sousa, Chantre da mesma Cathedral a 21 de Abril de 1671; porém arrebatado intempestivamente pela morte não chegou a governar esta Diocese, fallecendo em Lisboa a 11 de Mayo de 1671, quando contava 76 annos de idade. Jaz sepultado no Convento de Santo Antonio de Villa-Verde de Religiosos recoletos da Serafica Provincia dos Algarves. Sendo D. Prior mór de Palmella recitou duas Oraçoens nas Cortes celebradas em Lisboa a 27 de Janeiro, e 9 de Junho de 1668, em que foy jurado successor desta Coroa o Principe D. Pedro. Fazem honorifica lembrança da sua pessoa, D. Luiz de Menezes *Portug. Rest.* Tom.2. liv. 12. p. 902. *Leitaõ Cathal. Chronol. Crit. dos Bispos de Coimb.* 2. 77. p. 171. o Reverendissimo P. Joaõ Col *Cathal. dos Bispos de Viseu.* p. 34. vers. e Fr. Agost. de S. Maria *Hist. Tripartita.* Trat. 2. p. 284. n.233. Compoz

Sermaõ nas Exequias do Serenissimo Principe D. Theodosio primeiro de Portugal na Villa de Torres-Vedras, e Igreja de Santa Maria do Castello aos 10 de Junho de 1653. Lisboa, por Antonio Alvares Impressor delRey 1653. 4.

Oração feita no primeiro dia das Cortes, que se celebraraõ nesta Cidade de Lisboa em presença do muito alto, e Serenissimo Principe D. Pedro, quando foy jurado por Principe, e successor deste Reino aos 27 de Janeiro de 1668. Lisboa, por Domingos Carneiro 1668. 4. & ibi por Antonio Crasbeck de Mello 1669. fol.

Oração no Auto do juramento do Principe D. Pedro nosso Senhor como Regente, e Governador dos Reinos de Portugal nas Cortes, que celebrou em Lisboa em 9 de Ju-

nho de 1668. Lisboa; por Domingos Carneiro 1668. 4. & ibi por Antonio Crasbeck de Mello 1669. fol.

Addicionou por insinuação da Veneravel Madre Brigida de S. Antonio.

Regra, que o Salvador do Mundo deu a S. Brigida. M. S.

Fr. MANOEL DE N. SENHORA, natural da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa, filho de Antonio Alvares, e Maria Antunes. Professou o instituto Serafico em o Convento da Visitação de Villa-Verde da Provincia dos Algarves a 16 de Setembro de 1697. Foy Guardiaõ dos Conventos de S. Antonio da Lourinhã, e S. Bernardino. Traduzio de Latim em Portuguez

Carta que escreveo o Serafico Patriarcha S. Francisco a todos os Sacerdotes da Christandade. Lisboa, por Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha nossa Senhora 1740. 4.

Fr. MANOEL DE N. S. DO MONTE DO CARMO, natural de Lisboa, e filho do Doutor Manoel Pereira de Gamboa, Ouvidor nas sete Casas, e de D. Maria Magdalena Bacellar, a cuja amavel companhia preferio o Claustro da Religiaõ Serafica, cujo instituto professou no Convento de S. Maria de Jesus de Xabregas Cabeça da Provincia dos Algarves a 12 de Novembro de 1735. Entre outros dotes de que liberal o ornou a natureza, tem propensaõ para a Poezia Latina, e Portugueza de cuja veyta se publicaraõ as seguintes produçoens.

Ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Jozé Maria da Fonseca Evora dignissimo Bispo do Porto, Panegyrico. Lisboa, na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1742. 4. Consta de 41 Outavas Portuguezas.

Holocausta pia, que aris Excellentissimi, ac Reverendissimi Domini D. Fr. Josephi Mariae ab Evora consecrat Fr. Emmanuel à Domina nostra de Monte Carmelo almæ Algarbiorum Provinciæ alumnus. ibi por eumd. Typog. eodem anno. Consta de cinco Epigrammas Latinos.

MANOEL NUNES, natural de Lisboa, e celebre professor da Medicina em a Universidade de Salamanca, onde aprendeo esta faculdade em que sahio eminente. Morreo em idade muito provecta no anno de 1596. Compoz

De Tactu, & Taetus organo liber unus. Ulyssipone apud Antonium de Lyra 1589. 8. e naõ na Officina Joannis Blavii, como sospeitou Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 269. col. 2.

In Hypocratem Commentarius. fol. M. S. Fazem delle memoria Joan. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter.* lit. E. n. 60. Vander Lindem de *Scrip. Med.* lib. 1. e Joan. Hallevord. *Bib. Curiosa.* p. 67. col. 1.

MANOEL NUNES DA SYLVA, Presbytero Ulyssiponense. Foy peritissimo na Arte da Musica assim pratica, como especulativa merecendo ser Mestre do Seminario Archiepiscopal de Santa Catharina da sua patria, e da Real Igreja dos Freires da Ordem militar de Christo em que foy professor, e Beneficiado. Compoz

Arte Minima que com semi breve recopilacão trata em tempo breve os modos da maxima, e longa sciencia da Musica. Lisboa, por Joaõ Galraõ 1685. 4. & ibi por Miguel Manescal 1704. 4.

Nesta obra naõ sómente ensina os preceitos da Musica, mas diffusamente escreve as excellencias desta harmonica Faculdade em que mostra a vasta noticia que tinha da erudição sagrada, e profana.

MANOEL NUNES DA SYLVA, natural da Villa de Montemor da Provincia da Beira, muito perito na metrificacão da Poezia vulgar assim heroica, como lyrica, escrevendo

Guerra dos Elementos Ar, Fogo, e Agua feita á terra em Coimbra, e seus campos em Dezembro de 1739. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus. 1740. 8. Consta de 66 Outavas, e huma Sylva jocosa.

Contra esta obra sahio no dito anno de 1740 huma Critica feita por Belchior Franco da Gama, e foy impressa no mesmo anno no Collegio das Artes. 4.

P. MANOEL DE OLIVEIRA, chamado no seculo Manoel Joaõ, filho de Pedro Joaõ, e de Maria Soares, nasceo em Lisboa, e em o Noviciado da sua patria vestio a roupeta de Jesuita a 7 de Outubro de 1671, quando contava quinze annos de idade. Distinguiu se dos seus companheiros na suave, e elegante metrificacão latina, e profundidade da especulacão Theologica, sendo insigne humanista, sublime Poeta, excellente Theologo, e Jurista. Dictou as sciencias severas em o Collegio de Coimbra até á Cadeira de Prima, e depois leo Theologia Moral no Collegio de S. Patricio em Lisboa. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Synodal do Arcebispado de Lisboa, e Mestre da Serenissima Senhora Infanta D. Maria Barbara filha dos Augustissimos Monarchas D. Joaõ V. e D. Marianna de Austria a qual no tempo presente he Rainha de Castella. Falleceo na Casa Professa de S. Roque em o anno de 1729, quando contava 73 annos de idade, e 58 de Religião. Compoz

Oraçãõ funebre, e Panegyrica nas Exequias da Rainha Nossa Senhora D. Maria Sofia Isabel, prégado na Igreja do Real Collegio de Coimbra da Companhia de Jesus em 31 de Agosto de 1699. Coimbra, por Jozé Ferreira Impressor da Universidade, 1700. 4.

Oraçãõ impetratoria, e Sermaõ Panegyrico do Glorioso Patriarcha S. Ignacio Fundador da Companhia de Jesus na Festa que no Seminario Irlandez da mesma Companhia para alcançar de Deos successão, e feliz parto iustituhio a Excellentissima Senhora D. Luiza de Noronha Marquiza de Cascaes. Lisboa por Miguel Manescal 1719. 4.

Sermaõ Gratulatorio ao Glorioso Patriarcha S. Ignacio de Loyola Fundador da Companhia de Jesus, pelo feliz nascimento do Excellentissimo Senhor D. Luiz Jozé Thomaz Leonardo de Castro, duodecimo Conde de Monsanto segundo genito dos Excellentissimos Senhores D. Manoel, e D. Luiza, Terceiros Marquezes de Cascaes. ibi pelo dito Impressor 1719. 4.

Dous Elogios Latinos, elcritos em estylo Lapidario em obsequio funeral do P. Antonio Vieira para se gravarem na urna sepulchral.

chral. Sahiraõ no livro intitulado *Vozes Saudosas da Eloquencia*, &c. que consta de diversas obras do P. Vieira. Lisboa, por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1736. 4. desde p. 272. até 281.

MANOEL DE OLIVEIRA FERREIRA, naceo em a Cidade do Porto a 31 de Dezembro de 1711. sendo filho de Jorge de Oliveira Ferreira, e Catherina Alvares. No prologo dos seus estudos deu a conhecer a viveza de engenho que beneficia lhe concedera a natureza escrevendo de 11 annos hum volume em que delineou por arvores todo o genero de contas, que ensina a Arithmetica. Antes de cumprir 15 annos esteve perfeitamente instruido nos preceitos da Gramatica, Rhetorica, e Poetica. Pelo espaço de 4 annos frequetou a Filosofia com os Padres Congregados, e Jesuitas, e convidado para defender Conclusoens sobre toda a doutrina Aristotelica aceitou taõ difficil empreza, com outra mayor de as compor, e defender em verso latino. O progresso que fez na Filosofia foy igual ao da Theologia sahindo entre todos os seus condiscipulos o melhor por authentico testemunho do P. Mestre Gabriel Talbot Regente dos Estudos da Congregação do Oratorio onde a estudou. Na Universidade de Coimbra se applicou á Jurisprudencia Canonica, e em 19 de Fevereiro de 1733 fez a primeira pedra, sustentou humas Conclusoens, que constavaõ de mil e vinte dous pontos em que estavaõ recopiladas as Postillas do Doutor Giraldo Pereira Coutinho, Lente de Prima, de Canones, e se formou a 18 de Mayo de 1735, em cuja Faculdade recebeu as insignias doutoraes a 4 de Outubro de 1746. Na mesma Universidade aprendeo as linguas Grega, e Hebraica distinguindo desta os caracteres, e compondo naquella alguns versos dos quaes teve por Mestre ao P. Patricio Barnewal Jesuita Irlandez. Na metrificaçã Latina he dotado de veyta taõ prompta, que em hum Certame glosou hum Verso no estylo dos Poetas antigos. Ordenado de Presbytero no anno de 1736 lhe concedeo o Governador do Bispado do Porto o Doutor Joã Guedes Coutinho Deputado do Conselho Geral do S. Officio facultade para prégar, e confessar. Attendendo aos seus merecimentos que se

ornaõ de vasta literatura; e inculpavel procedimento o Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Porto D. Fr. Jozé Maria da Fonseca e Evora o nomeou Reitor da Igreja de S. Miguel de Oliveira dos Azeimeis, que presentemente administra com vigilancia de solícito pastor. He Prothonotario Apostolico, e Commissario do Santo Officio.

Cathalogo das suas obras impressas.

Novus Orbis instar caelestis mirabiliter adinventus secundum Astronomiae Computum. Conimbricæ, in Regali Artium Collegio S. J. 1733. Contém 1022 pontos juridicos que tantas saõ as estrellas conhecidas 48 Capitulos, ou Constellaçoens, 5 Zonas, ou materias debaixo de hum eixo, qual he a Jurisprudencia. Onde assevera que o poder legislativo dos Reys Portuguezes he dado immediatamente por Deos.

Feliciora Auspicia Excellentissimi Reverendissimi Domini D. Didaci Marques Mourato, electi Episcopi Mirandensis. Portucale in Offic. P. Antonii da Costa Porto 1738. Contém 4 Anagramas, com 4 Epigrammas comprovados na sagrada Escripura.

Anasephaleosis Metrica, seu perbrevia encomia singulorum Portopolitanae Diæceseos Præsulum, allusionibus concinna. Portopoli. Typ. Costianis 1740. fol. Contém 79 Elogios a todos os Bispos da Cidade do Porto desde S. Basilio até o presente: 2 aos Confundadores desta insigne Cathedral, o Apostolo Saõ-Tiago, e o Conde D. Henrique: 6 a outros tantos Governadores do mesmo Bispado. Cada hum com sua allusaõ, e texto da sagrada Escripura ao pé. A Dedicatoria contém tres Programmas, Anagrammas, e Epigrammas, hum Elogio triacrostico, e hum labyrintho cubico, triangulo, retrogrado com quatro hexametros, que se leem por todos os lados, e principiando pela letra S mais de mil vezes: tudo em louvor do Excellentissimo, e Reverendissimo D. Fr. Jozé Maria da Fonseca e Evora.

Elogium Antonii Cerquerie Pinti. Na mesma Officina anno 1741. He prosa Latina com hum Epigramma, e Anagramma, e hum distico retrogrado.

Labyrinthus Metricus retrogradus encomiasticus.

miasticus. Na mesma Officina, e anno. Buscando-se o valor dos numeros até achar cifra, de quatro em quatro, pela parte de cima se forma verso hexametro, e pela parte de baixo pentametro.

Auspicium ex voto oraculum repertum in nomine Excellentissimi Reverendissimi D. Ignatii à S. Theresia, modò Episcopi Algarbiensis. Na mesma Officina anno 1741. Reimpresso em Sevilha, por Diogo Lopes de Haro 1742 no livro *Vozes Metricas de la fama repetidas por alguns Ingenios Portuguezes*. Contém hum Programma, e Anagramma, hum Tetrastico, e hum Epiphonema, ou Epigramma com eco.

Psalmodia sacra, potiùs recta series Officium Divinum recitandi, atquè SS. Missæ sacrificium concelebrandi juxta proprium S. E. Portopolitanæ ritum in urbe, & Diœcesi pro anno 1742. Portopoli, in Offic. Coeliana 1741. He o primeiro Kalendario, que se fez proprio para a Diocesi do Porto, donde resultou separarte do Geral do Reino.

Epocharum memorabilium synopsis. Impresso no principio da Psalmodia. Contém em summa os annos, em que a Cidade do Porto foy fundada, e habitada das Naçoens mais celebres do mundo, e os do principio deste, e de outras açoens memoraveis até o presente, em que se sagrou o Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo, D. Fr. José Maria da Fonseca Evora.

Canonum ad Psalmodiam sacram spectantium collectio, atquè origo recitandi horas Canonicas. Decretorum sacræ Rituum Congregationis periphrahs, Horologia Ecclesiastica pro Officii, & sacrificii initio. Impresso tudo em a Psalmodia, e no fim hum Monitum digno de trazerse sempre na memoria, que acaba *Operemur æternitati*.

Laurealis Corona Divini, Humanique Juris, seu de omni Scibili secundum universum Jus Canonicum ex materia de Potestate Clavium. Conimbricæ, Typ. Antonii Simoens Ferreira 1745. Onde expende 235 Conclusoens ácerca do Papa, e seu poder: 156 ácerca do Bispo, e sua ampla jurisdicção: 108 ácerca do Parocho, e sua plena authoridade, e comprehende nestas toda a Jerrarchia Ecclesiastica.

Museo Triphylactivo, ou Demonstração do Affecto nas tres Noites Aticas na Cida-

de do Porto, quando nella entrou o Excellentissimo, e Reverendissimo D. Fr. José Maria da Fonseca e Evora. 4. Lisboa, na Regia Offic. Sylviana, e da Academia Real 1745. Na *Collecção dos Aplausos em Prosa, e verso, que consagrou a Cidade do Porto ao seu Excellentissimo Bispo*, a p. 265. Contém Romance Hendecasyllabo, outro Peroratorio, dous Sonetos, quatro Epigrammas latinos, nove disticos, &c.

Canto Epico, em que narra a Fabula de Apollo, e Calliope, com allusão ao entendimento de Sua Excellencia, em 21 Outavas Castellhanas. Na mesma impressão, ibi pag. 134.

Poema Epicum, seu Josephis, de laudibus Excellentissimi Reverendissimi D. Josepei Mariae Fonseca Evora libris duobus. Na mesma Officina, e anno, e na mesma *Collecção* a pag. 309. Contém a sua vida nos estados Secular, e Religioso em 1622 versos heroicos.

Epimisthicum, verè Mysticum Encomiasticum, seu Elogia Magistrorum Generalium Ordinis B. Mariae de Mercede. Matriti. Na Officina do Convento de N. Senhora das Mercês 1749. 4. Contém 64 Elogios em Tetrasticos.

Poesis Ordinis Mercedarii exordia pendens. Poema da origem da Ordem Militar de N. Senhora das Mercês em 194 versos heroicos. Impresso ao principio do *Epimisthico*.

Poema Epicum de Conceptione B. Mariae. Conimbricæ, Typ. Antonii Simonii Ferreira 1749. 4. Dedicado ao Summo Pontifice Benedicto XIV. Contém em dous livros 1991 versos heroicos.

Obras M. S.

Arte da Eloquencia Portugueza, ou Jardim Rhetorico. 4. Obteve as licenças necessarias anno 1734.

Commentaria ad tx. in C. unico de Clericis conjugatis in sexto, intermissæ competentia universam hierarchicam jurisdictionem. fol. Esta obra foy aprovada pelo Santo Officio de Coimbra anno 1736.

Compendio Geral da Historia da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, dividido em cinco Taboas Economica, Evangelica, Agiologica, Antonomastica, e Chronologica: na 1 se escrevem a sua instituição Prelados, e Mezas, e formas dos actos espirituales:

rituaes: na 2. sua regra, Expositores, e Promulgadores: na 3. seus Santos, e Veneraveis, e pessoas illustres: na 4. suas prerogativas, privilegios, e indulgencias lucraveis em cada hum dia do anno: na 5. e ultima seu progresso, e augmento em todo o mundo com as memorias annuaes de 534 annos, desde 1206 até 1740.

Vida do Serafico P. S. Francisco, Glorioso Instituidor, e Patriarcha das Terceiras Ordens.

Sinco Pedras de David Penitente contra os Gigantes deste seculo, onde prova com Bullas Apostolicas, e authenticos monumentos a Primazia da Terceira Ordem Serafica sobre todas as mais.

Chronicon Ephimerico, Diario Magno Historico dos sucessos do Reino de Portugal, e suas Conquistas nas quatro partes do mundo desde a Fundaçao de Hespanha até o presente, que contém todo o anno. fol.

Vidas dos Varoens naturaes da Cidade do Porto, insignes em virtudes, letras, e armas. fol.

Memorias da Cidade do Porto desde a sua Fundaçao até o nosso tempo, tanto no estado Gentilico, como no Catholico, Secular, e Ecclesiastico, Bellico, e Pacifico. fol.

Glorias da Arvore Oliveira, e Cathalogo dos Herões com este nome a illustraçao desde o principio do mundo até o presente seculo. Contém mais de 2000. sojeitos insignes de todas as Naçoens, e estados do mundo.

Sermoens Festivos nas mayores solemnidades da Cidade do Porto. fol. Não entrando huma Quaresma, e Advento, 50 Panegyricos, e mais de 400 homilias, ou Praticas Evangelicas na sua Freguesia de S. Miguel de Oliveira de Azemeis.

Cartas Missivas, Historicas, Apologeticas, Politicas.

Verdadeira antiga Lancobriga no lugar de Lagoens da Freguesia de Oliveira de Azemeis.

Juizo contra Platao, e seus sectarios. He huma demonstraço dos erros daquelle grande Theologo da Gentilidade, fonte de todas as feitas, herefias nos posteriores seculos, e para convencer o Scepticismo de alguns seus sequazes se prova a hypotese de ser Socrates o verdadeiro author de suas obras, e ser aquelle nome fingido, como outros, cujos authores nunca existiraõ.

Tom. III.

Defensa de Aristoteles, e suas Doutrinas. He huma demonstraço da vida, costumes, e escritos deste grande Filosofo em toda a idade, com huma exacta memoria dos mysterios mais altos, de que teve noticia só com a luz da razao, descubertos em todas suas obras.

Discurso Agiologico do Parto prodigioso das nove Santas irmãs. Trata especialmente de Santa Marinha, com extensa noticia dos partos admiraveis.

Juizo Historico, e Mathematico sobre o Cometa do anno de 1744.

Censura de outra Censura com a serie dos Escriitores famosos, que escreveraõ de cousas minimas.

Juizo Historico, Theologico, Filosofico, Mathematico, Medico, Chirurgico, e Juridico, sobre o prodigio de hum menino, que naceo com coroa na cabeça em Oliveira de Azemeis no anno de 1738. Consta de 8 Capitulos com muita erudiçao.

Tratado sobre o H. e sua aspiraço. em 12 folhas, onde prova ser letra na sua origem primitiva, discorrendo por todos os idiomas.

Grammatica Poetico Orthografica, etymologica. Saõ tres Tratados, no 1. dá exemplos poeticos contra o commum, no 2. descobre faltas de letras necessarias á pronunciaço; no 3. prova não haver synonimos.

Portugal vindicado das rezoens dos Sebastianistas no anno de 1740. Consta de duas partes, na 1. interpreta no genuino sentido dos Santos Padres os lugares de Daniel, e Esdras: na 2. desfaz as sonhadas profecias, e fingidas authoridades em huma serie dos famosos embusteiros, que têm havido na occurrencia de lastimosos successos.

Instituta Parochiana, ou Pastor de si mesmo, e dictames para suas ovelhas, que dos textos da sagrada Escriptura, Canones Apostolicos, Bullas Pontificias, Concilios Geraes, Provinciaes, Decretos Rituaes das Congregaçoens, e Synodos Diocesanos extrahio, e formou para dezempenho de sua obrigaço no regimen Pastoral da Reçtoria de S. Miguel de Oliveira de Azemeis. 4. Composto antes de tomar posse deste Beneficio, anno 1741.

Estatutos, e Compromisso da Irmandade da Senhora da Boa-Morte na Parochial

Tt

Igre-

Igreja de S. Miguel de Oliveira de Azemeis erecta com licença do Ordinário, e privilegiada pelo Summo Pontifice Benedicto XIV. anno 1743. Com hum resumo de milagres succedidos no seu Reitorado.

Processo Historico do horrendissimo desfacato na noite de 16 de Dezembro de 1740 na Igreja Parochial de São-Tiago da Capella da Diecesi do Porto.

Discurso Juridico sobre o sacrilego Desfacato precedente. Controverte em 45. §§. o seu conhecimento, e seu castigo, conforme os Direitos, Divino, e Humano.

Consulta Canonica, Moralia, & Civilia. fol. Contém mais de 400 resoluçoens, que consultado deu o Author.

Idea Antilogica, ex verbis sacrae Scripturae bonum a malo Pastorem discriminans. Contém 230 textos. Dedicado ao Serenissimo D. Jozé Arcebispo Primaz.

Schema Dominicale, & Paschale ab anno primo Epochae Christianae ad futurum quater millesimum. Esta obra principiou a imprimirle no Porto anno 1741. Tem no principio hum apparatus dos annos do mundo, dias, mezes, horas, letras Dominicaes aureos Numeros, Epactas. No fim se trata dos Authores, que escreveraõ do Computo Ecclesiastico, e das erratas dos seus computos.

Orationes Latinae.

Sebasteis, Poema Epicum de Sebastiano Rege libri xii.

Começa

Arma cruenta, animum, Lysiquè insignia Martis,

Insolitus cui corde vigor, cui vincere Maurum

Res erat, & patrium longè protendere Regnum,

Condita pectoribus nostrū, vel numinis aura Gesta, infanda cano.

Epigrammatum libri x.

Sylva Carminum. Versos retrogrados, Anagrammaticos, &c.

Panegyres. São Poemas, o mayor de 146 hexametros.

Paromythicum, seu consolatio ad suam Sebastidem.

Anacephaleosis Praesulum Ulyssiponensium. Consta de 65 Epigrammas.

Epiphthonomachia, seu bellum invidicum sapiente. Consta de 330. Versos.

Genethliacum Mariae Portugalliae Infantis. Consta de 591. Versos.

Dulicynomachia, seu servi & canis fabula. Consta de 94 Versos.

Processio Triumphalis Oliventiae. 2. Epigrammas, 32 disticos.

Discriptio Civitatis Portuensis. Consta de 220 disticos.

Icon Carmeli. 20 Epigrammas a huma Imagem da Senhora.

Metra totius Aristotelicae facultatis. Consta de 650. Versos.

Liber vii. Lusitadum Camonii. He o Cantto 7. de Camoens traduzido verso por verso, por emulaçõ com premio.

Começa

Jam prope Lusitadæ terram conscendere visi,

A' tantis fuerat quæquæ exoptata, fero-

ces, &c.

Chronologia Regnum Hispaniae Veterum

Totidem distichis.

**Somnia Bandarrae. Consta de 99 Versos.*

Poema Heroicum, Epinicum, Gratulativum pro felicibus nuntiis salutis desideratissimæ Doñi D. Joannis V. Consta de 475.

Versos com huma Chronotaxe das acçoens deste Monarcha pelos annos de seu Reinado. Foy recitado na Academia Episcopal Portuense em 17 de Setembro de 1747.

Epicio Lustrico no solenissimo Baptismo de D. Joanna Getrudes Cristina, sobrinha do Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Porto. Romance Hendecasyllabo em 45 tercetos recitado na mesma Academia.

**Comedia Portugueza, intitulada Sagrado Tymbre dos Valles.*

MANOEL DE OLIVEIRA MONTEIRO. Veja-se P. MANOEL DOS ANJOS.

MANOEL DE OLIVEIRA PINTO natural da Villa de Cascaes do Patriarchado de Lisboa, Bacharel formado em a Universidade de Coimbra em Direito Civil, Juiz de Fora da Villa do Crato provido a 6 de Novembro de 1729, donde passou a Juiz de Fora da Cidade de Olinda Capital do Estado de Pernambuco, Ouvidor de Alemquer, e Auditor da gente militar da Provincia de Alentejo. Publicou em seu nome, sendo obra de seu irmaõ o P. Antonio

nio da Annunciaçãõ, Vigario Geral dos Agostinhos Descalços.

Summæ summularum de Philosophia no idioma Portuguez resumido com muy breve clareza para que toda a pessoa possa facilmente aprender o que por dilatados volumes se acha tratado Tom. 1. Lisboa na Officina Augustiniana 1730. 8.

P. MANOEL PAES, natural da Villa de Borba da Provincia Translagana, filho de Matheus Paes, e Maria Gil. Entrou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 15 de Março de 1602, onde com a lição da Theologia especulativa, e Moral nas Cadeiras de Vespera, e de Prima conciliou grande nome em a Universidade de Evora sendo as mais selectas produçoens do seu magisterio que vimos M. S.

Defecundo Decalogi Præcepto disputationes quatuor. 1. de Juramento. 2. de adjuratione. 3. de Voto. 4. de Laudatione Dei. fol.

Traçtatus de Restitutione. fol.

Traçtatus de Penitentiae virtute, & Sacramento in duas partes distributus, in quarum prima agitur de Penitentiae virtute. 2. de Penitentiae Sacramento. fol.

Pentalogus, id est. Quinque Præcepta Ecclesiae in quinque tractatus. fol.

Repostas Moraes. fol. Conservaõ-se no Collegio de Evora.

Anatomia compendii communis privilegiorum, & gratiarum S. J. in septem Catalogos distributa R. P. Mutio Vitalescho ejusdem Societatis Præposito Generali dicato anno 1637. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora.

MANOEL PAES, natural de Lisboa professor da Arte de Artilharia, e Ajudante della na Fortaleza de S. Juliaõ, situada na Barra de Lisboa. Para instruir aos discipulos daquela arte, escreveu

Compendio da Arte da Artelharia, que deve saber todo o Artilheiro para obrar com acerto neste exercicio; tirada de Authores, que escreveraõ, e professaraõ a mejsma Arte resumida no mais breve, e facil estylo para se poder aprender com pouco trabalho. Lisboa, por Manoel Lopes Ferreira. 1730. 8.

Tom. III.

Fr. MANOEL PACHECO, natural de Lisboa filho pela natureza de Antonio Pereira, e Violante Botelha, e pela graça da sagrada familia dos Eremitas de S. Agostinho, cujo instituto professou em o Convento patrio a 26 de Junho de 1656. Compuz

Theouro de pecadores, ou Correa de S. Agostinho. Lisboa 1663. 8.

MANOEL PACHECO DE SAMPAYO VALLADARES, filho de Manoel Pacheco de Sampayo, e Isabel Valladares, naceo em a Villa de Benavente a 13 de Abril de 1673, e foy bautisado na Igreja de Nossa Senhora da Graça Matriz da dita Villa em o 1. de Mayo. Aprendidas as humanidades na sua patria passou a Lisboa, e no Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jesuitas estudou Filosofia, e Mathematica em que mostrou capacidade de talento, e madureza de juizo. Na Universidade de Coimbra se applicou ao Direito Pontificio, e depois de receber o grao de Bacharel, nesta Faculdade fez exame da sua sciencia legal no Dezembargo do Paço, e posto que foy julgado capaz de administrar os lugares da Republica não quiz seguir este genero de vida por ser muito escrupuloso, preferindo á severidade dos Bartolos, e Baldos, a amenidade das boas letras, e cultura das Musas em que todos os dias se occupava, desde as primeiras luzes da manhã, até as 10 horas da noute. Teve particular genio para a Poezia jocosa, com que divertia aos que participavaõ da sua discreta conversação. Foy hum dos mais celebres alumnos da Academia dos Anonymos instituida em Lisboa, onde foy aplaudido o seu talento assim orando, como metrificando. Falleceo na patria em o 1 de Março de 1737 pelas onze horas da noute, quando contava 64 annos de idade. Jaz sepultado na Igreja Matriz da sua patria. Compuz

Ideas da saudade, Imagens do Sentimento formadas na lamentavel morte da Senhora D. Maria Sofia Isabel nossa Senhora, Rainha de Portugal. Lisboa, por Miguel Deslandes 1699. 4.

Tenerse muertos por vivos. Lisboa: por Jozé Lopes Ferreira 1717. 4. Comedia.

Querer sin querer querer. ibi por Mathias

Tt ii

Perei-

Pereira da Sylva, e João Antunes Pedroso. 1721. 4. Comedia.

2. *Sonetos. Sahiraõ nos Preludios Encomiasticos a D. Manoel Pereira Coutinho, e seus filhos pelo que obraraõ na Campanha de 1704.* Londres por Leach. 1704. 4.

Arte de Rhetorica, que ensina a fallar, escrever, e orar com huma Rhetorica particular para o uso dos Prégadores. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno 1750. 8.

Obras M. S.

Como agravio amar ensinã. Comedia.

El Gran Emporio del mundo. Comedia.

El Valiente sin pavor. Comedia.

Nove Loas a diversos Assumptos. 4.

Proza de varios assumptos, e assumpto de varias Prozas. 4.

Primeiro dia de visita do Hospital de cegos incuraveis a quem o odio, e a emulaçaõ tiraraõ a vista, e eclypsaraõ o discurso. Cura procurada, mas nunca conseguida contra o mau affecto, e mal affectado. Reposta Juridica, Politica, Historica, e Classica dada a varias opinioens, e ditos que contra Portugal, e suas antiguidades escreveraõ alguns Authores Estrangeiros. Estava prompto para a impressaõ.

Segundo dia de Visita no Hospital, &c.

Reparos sobre a Orthografia Portugueza, e methodo facilissimo para se acertar. 4.

Rhetorica Portugueza. 4.

Satyrica Esgaravatana da Idea moral com que faz tiros o entendimento ás desatençoens do homem credulo na immortalidade sem avisos do caduco. 4.

Nova omnia placent. Papel em que mostra ser Benavente a terra em que naceo S. Engracia, e viveo seu Pay Ontemero. 4.

Cacomachia. Fabula de Caco, e Hercules. Consta de 90 Outavas.

Solidaõ eterna, saudade sem esperança, &c. Consta de 30 Outavas á morte de sua primeira mulher.

La Innocencia castigada. Auto Allegorico.

Los Affombros de un sepulcro. Auto Allegorico.

Sermaõ de S. Antonio.

do Patriarcha S. Francisco.

de S. João Baptista.

Exposiçoens de varias Outavas de Luiz de Camoens, recitadas na Academia dos Anonymos de que foy Collega.

Carta escrita ao Reverendissimo P. M. Frey Benito Jeronymo Feijo Author dos Theatros Criticos sobre alguns reparos.

Carta Critica ao Reverendissimo P. D. Rafael Bluteau, sobre hum ponto dos seus Dictionarios.

Obras metricas de toda a Arte a varios assumptos. fol.

MANOEL PARREIRA DE LEMOS, naceo no lugar de S. Pedro da Sylva do Bispado de Miranda sendo filho de Francisco Martins Parreira, e Barbara Torraõ. Depois de receber as insignias doutoraes na Faculdade de Theologia em a Universidade de Evora passou á de Coimbra estudar Direito Pontificio no qual fez acto de Bacharel, e se formou com aplauso dos Cathedaticos. Para que fosse manifesto a todo o mundo o aplauso com que o Senhor D. Jozé de Bragança, filho legitimado del-Rey D. Pedro II. hoje dignissimo Arcebispo de Braga recebeo a 26 de Julho de 1733 a borla doutoral na Faculdade Theologica conferida pela Academia Eborense. Compuz

Epitome do Triunfo Theologico com que a Universidade Eborense clausulou os benemeritos elogios do Serenissimo Senhor Infante D. Jozé no seu Real, e sempre memoravel Doutoramento em Theologia, celebrado aos 26 de Julho de 1733. Evora na Officina da Universidade 1733. fol.

MANOEL PEDREIRA, naceo em a notavel Villa de Santarem, e foy bautifado na Parochial Igreja de Nossa Senhora de Marvilha a 9 de Abril de 1636. Foy filho de João Carrasco, e Maria Pedreira. Sendo insigne Ourives do ouro, e Contrafite na sua patria jogou as armas com destreza, e dilineou com primor varias obras da Architectura. Teve natural genio para a Poezia comica conciliando aplauso grande em muitas Academias, ou fosse metrificando, ou orando. Falleceo na patria a 8 de Julho de 1707, quando contava 71 annos de idade. Jaz sepultado na Parochia onde foy bautifado. Compuz as seguintes Comedias

Los empeños de un secreto. Historia da Conquista de Santarem.

El prodigio de las olas. Fundaçãõ de Santarem por Abydes.

La perla del Tajo Santa Eiria.

Burla en amor no es desaire.

Los juegos Pythonicos.

La aparicion de la Aurora. Historia do aparecimento de Nossa Senhora da Amexoeira.

MANOEL PEREIRA, Presbytero, e Theologo natural de Lisboa, e muito versado na lição dos Santo Padres, e da sagrada Escritura, por cujo estudo mereceu aplauso no ministerio do pulpito, que muitos annos exercitou. Publicou

Sermão de S. Antonio, prégado na Igreja de S. Paulo desta Cidade de Lisboa aos 13 de Junho de 1668. Lisboa, por Joaõ da Costa 1669. 4.

P. MANOEL PEREIRA, natural da Villa da Arruda distante seis legoas de Lisboa para o Norte, e filho de Pays nobres, quaes eraõ Francisco de Castro, e Genevesa Pereira. Na tenra idade de quatorze annos abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Lisboa a 27 de Março de 1634. Ensinou letras humanas, e Filosofia no Collegio de Santo Antaõ, e Theologia especulativa, e Moral até chegar a Cadeira de Prima em a Universidade de Evora da qual foy Cancellario. Foy Reitor dos Collegios de Braga, e Evora, e neste governo partio a Roma a assistir ao Capitulo em que foy eleito Geral o P. Carlos Noaylle donde trouxe huma Bulla com muitas indulgencias para a Irmandade de Nossa Senhora da Boa-Morte que instituhio no Collegio de Evora, onde piamente falleceo tendo Reitor a 14 de Dezembro de 1683, quando contava 53 annos de idade, e 39 de Religiaõ. Delle se lembraõ Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Lisb.* p. 973. e Fonseca *Evor. Glorios.* p. 436. Compoz a seguinte obra, que sahio posthuma em que deixou depositada a sua profunda Literatura.

De Restitutione tractatus sex in tres Tomos distributi in quibus, tamquam in statera secundum justitiæ commutativæ regulas restituendi onera appenduntur, ac fideliter trutinantur. Ulyssipone apud Paschalem à Sylva Typ. Reg. 1724. fol.

Tomus secundus continens tractatum tertium scilicet de rebus restituendis, & tracta-

tum quartum nimirum de rebus Ecclesiasticis restituendis. ibi: per eundem Typ. eodem anno.

D. Fr. MANOEL PEREIRA, natural de Lisboa filho de Rafael Palladio, e Margarida de Meira igualmente nobres, e opulentos. Recebeo a primeira graça na primeira Parochia, que teve Lisboa dedicada a Nossa Senhora dos Martyres a 22 de Janeiro de 1625. Na florente idade de 15 annos se adoptou por beneficio da graça em a Familia esclarecida de S. Domingos para ser hum dos seus mayores ornatos professando solemnemente em o Real Convento de Bemfica a 22 de Janeiro 1641. A capacidade do talento, e viveza do juizo de que liberalmente o ornou a natureza, se manifestaraõ no estudo das Sciencias Etcho-lasticas as quaes podia ensinar ao tempo que as aprendia. O aplauso que conciliou na Cadeira correspondeo ao que alcançou em o pulpito, onde dezempenhou as obrigações de Orador consumado. Eleito Provincial no anno de 1667 governou os subditos com prudencia, e afabilidade. Em Roma foy companheiro do Mestre Geral da Ordem Fr. Joaõ Thomaz Rocaberti que depois subio a Arcebispo de Valença, e ultimamente Provincial titular da Terra-Santa, e Vigario Geral da Ordem. Ao tempo que occupava este honorifico lugar, foy nomeado pelo Principe Dom Pedro Regente desta Monarchia, Bispo do Rio de Janeiro sendo o primeiro que teve esta Diocesi em cuja dignidade, foy confirmado por Innocencio XI. a 10 de Novembro de 1676. Conhecendo este Principe o profundo talento, e madura prudencia de que se ornava este Vassallo o elegeo seu Secretario de Estado no anno de 1680, e como esta incumbencia era incompativel com o Bispado, o demittio, dedicando todo o seu disvelo em beneficio do Reino, que experimentou as maximas politicas reguladas pelos dictames do Evangelho, e naõ pelos Aforismos de Tacito. Foy Deputado da Junta dos Tres Estados, e do Conselho Geral do S. Officio de que tomou posse a 10 de Mayo de 1682. Teve cordial affecto a S. Gonçalo de Amarante illustre alumno da Religiaõ Dominicana, e famoso Thaumaturgo de Portugal alcançando de Clemente X. no tempo

tempo que assistio em Roma extenção do seu culto para todo o nosso Reino. Restituido á patria lhe erigio no Cruzeiro de S. Domingos de Bemfica huma sumptuosa Capella vestida de preciosos marmores com a estatua do Santo no meyo della, e de outros Santos de menor grandeza que a cercação fabricadas de finissimo Jaspe, e a ornou de ricos paramentos, e varias peças de prata onde todos os annos celebrava a sua Festa, e dava de jantar á Cõmunidade com grande profusaõ. Na parede do lado direito ao entrar na Capella, mandou gravar em huma grande pedra a seguinte inscripção.

D. O. M.

*S. Gundisalvo de Amarante
Lusitaniæ Thaumaturgo,
Tutelari suo semper propitio;
Devoti, grati que animi ergo
Imparem voto ædiculam,
Suum que ibi conditorium,
Episcopus Fr. Emmanuel Pereira
Hujus Benficani Cænobii filius-
condit, & dicat.*

Anno Domini M. DC. LXXXV.

Alcançou do Summo Pontifice faculdade, para testar de alguns bens que possuia, e entre os legados deixou cinco mil cruzados ao Collegio de S. Thomaz de Coimbra. Falleceo no Convento de Lisboa a 6. de Janeiro de 1688, quando contava 63 annos de idade e 47 de Religioso. Fazem honrifica memoria da sua pessoa Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin. Tom. 1. p. 70. e Tom. 3. pag. 282. e 343. e no Cathal. dos Dep. do Conselh. Ger. 2. 66. e Fr. Lucas de Santa Catharina Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug. Part. 4. liv. 1. cap. 27.* Compoz

Breve Restreto della vita, e miraculi di S. Consalvo d' Amaranta Portogheze dell' Ordine de Predicatori. Roma per il Tinassi 1672. 12. He dedicado ao Geral Fr. Joaõ Thomaz Rocaberti.

Sermaõ prégado no Auto da Fé que se celebrou em a Cidade de Lisboa em 8 de Agosto de 1683. Lisboa por Miguel Deslandes 1683.

MANOEL PEREIRA, Presbytero Ulysioponense. Querendo testemunhar publicamente o affecto com que venerava a seu

grande Patricio S. Antonio, escreveu

Obsequios do admiravel, e prodigioso Heroe S. Antonio. Lisboa, por Jozé Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Rainha. 1716. 12.

Quatro Maximas da Filosofia Christã traduzidas de lingua Castelhana. Evora na Officina da Universidade 1719. 16.

MANOEL PEREIRA ALVARES, naceo na Freguesia de S. Salvador de Ramalde Comarca da Maya Bispaado do Porto sendo filho de Salvador Antonio, e Antonia Pereira Lavradores ricos, e honrados. Instruido nas letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra estudádo Direito Canonico em que se formou a 22 de Mayo de 1714. Sendo Protonotario Apostolico foy provido na Reitoria de S. Maria de Campanhá situada na Comarca de Penafiel do Bispaado do Porto. Entre muitos Sermoens que com aplauso tem prégado se fez publico o seguinte.

Sermaõ no Triduo com que os Irmãos devotos do Senhor de Matosinhos celebrarão a reposição daquella veneranda Imagem no trono depois de consumada toda a obra da sua Capella prégado no 3. e ultimo dia a 6 de Mayo de 1733. 4. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.

MANOEL PEREIRA DA COSTA, naceo em a Villa de Moncorvo da Provincia Transmontana a 3 de Abril de 1697 onde teve por Pays a Manoel Pereira da Costa, e Anna de Gouvea. Depois de estar instruido na lingua Latina, e letras humanas aprendeo Filosofia no Collegio de S. Antaõ de Lisboa dos Padres Jesuitas. A natureza o dotou de genio sublime para a Poezia assim Latina, como Portugueza em cujas composicoens se admiraõ felismente unidas a elevação dos pensamentos com a cadencia das vozes. Naõ he menos versado nos preceitos da Oratoria, como no estudo da Historia Sagrada, e profana, e intelligencia das lingoas Italiana, Franceza, principalmente da Latina com a qual tem instruido a alguns Cavalheros que se pódem jaçar de ser seus discipulos pelo singular methodo com que ensina. Compoz

Carta escrita em 19 de Novembro de 1735 ao Excellentissimo Conde de Vimioso em aplauso

so da Vida que escreveo do Infante D. Luiz. Compoz dous Sonetos em louvor do mesmo Conde. Sahiraõ no principio da Vida do Infante D. Luiz. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1735. 4.

Epistola ad Josephum Michaelem Cõmitem Vimiosensem Regiæ Academiæ Socium. Ulyssipone apud Antonium Isidorum da Fonseca 1736. fol. Sahio sem o seu nome que publicou na 2. edição. ibi apud eundem Typog. 1742. 8. He huma excellente elegia, que consta de 178. Dystichos.

Soneto, e Outava. Para Epitafio da Serenissima Senhora D. Francisca. Sahiraõ nos *Sentimentos Metricos* a este assumpto. *Collec.* 1. pag. 6. Lisboa Por Miguel Rodrigues 1736. 4.

A Diogo Barbosa Machado Abbade de Sever, escrevendo a Bibliotheca Lusitana. Romance Hendecasyllabo. Consta de 49. coplas. Sahio ao principio da *Bibliotheca Lusitana.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonteca 1741. fol.

Historia Romana por perguntas, e respostas desde a Fundaçõ de Roma té o presente. Parte 1. Lisboa, pelo dito Impressor. 1743. 8. He traduçaõ da lingua Franceza na materna.

Aplauso Harmonioso com que se celebraõ algumas acçoens dos Progenitores da Excelente Casa de Abrantes. Lisboa por Francisco Luiz Ameno. 1750. 4. Consta de 16. Sonetos.

Calliope Sacra em doze Sonetos á Real Fundaçõ do Convento de Maffra consagrados á Magestade Augusta del Rey D. Joã V. nosso Senhor. fol. M. S.

MANOEL PEREIRA DE MESQUITA, filho do Alferes Antonio Pereira de Mesquita nasceo na Cidade do Porto a 10 de Dezembro de 1720. Instruido na patria com a Grammatica Latina passou á Universidade de Coimbra, onde se formou na Faculdade dos Sagrados Canones. Teve talento grande para metrificar, ou fosse em assumptos heroicos, ou lyricos. Em diversos certames Academicos foy aplaudido por insigne Orador. Das suas obras Poeticas fez huma Collecçaõ que intitulou

Selva do Parnaso. 4. M. S.

Peregrino enfermo com a ardente febre da Lingua refrigerado com os remedios do

desengano. Ambas estas obras estavaõ promptas para a Impressãõ.

Fr. **MANOEL PEREIRA DE NOVAES**, natural da Cidade do Porto Monge Benedictino, cuja cogulla vestio no Convento de S. Martinho de Compostella, sendo muito perito na Historia, e letras Sagradas. Para se mostrar grato à patria que lhe dera o berço, escreveo dous grandes volumes que vimos M. S. na mesma Cidade do Porto com o seguinte titulo.

Anacrisis Historial del origem, fundacion y antiguidad de la muy noble, y siempre leal Ciudad de Oporto Part. 1. Tom. 1. Descripcion de su antigo sitio, y de lo que oy conocemos en el ambito de sus murallas con la topografia del caudaloso rio Duero que le baña, y fertiliza com el thesoro grande de sus aguas, e curso, y con su puerto, y comercio. Começa. Escrivo, o intento descubrir la antiguidad, y fundacion de la muy noble, y siempre leal Ciudad de Oporto. Acaba. Deus Optimus Maximus me semper adjuvet, & tribuat semper puram mentem. Amen.

Anacrisis Historial, &c. Part. 2. Tom. 2. Episcopologio de su S. Iglesia, vidas, y acciones de sus Illustrissimos Bispos, y la primera promulgacion del Evangelio em dicha leal Ciudad. fol. Dedicada al Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Juan de Sousa e Menezes dignissimo Obispo de la misma Ciudad del Consejo de la Magestad del Rey de Portugal D. Pedro II. y sumiller da Cortina. Começa. Las primeras noticias, o por mejor dizir las primeras luzes de la Ley de gracia, y promulgacion del Santo Evangelico, &c. Acaba. Se atribuan solo a mis defectos, que son muchos, y grandes em que estes no merezcan lo grande que ay en la excellencia de la Santa Iglesia.

Commento ao Polifemo de Gongora. fol. M. S. Esta obra communicou seu author, quando veyo ao Porto visitar seus parentes ao Doutor Christovaõ Alaõ de Moraes de quem se fez memoria em seu lugar.

MANOEL PEREIRA PERES, nasceo em Lisboa a 3 de Setembro de 1652, onde teve por Pays a Joã Peres Barreto, e Francisca Pereira de Lima. Instruido na Jurisprudencia Cesarea da qual recebeo o grao de Bacharel em a Universidade de Coimbra

imbra, servio o Lugar de Juiz de fóra de Palmella, sendo Procurador das Cortes daquella Villa, que se celebraraõ no anno de 1674. De Juiz de fóra de Alvito passou a Corregedor de Castello-Branco, e depois de assistir neste lugar quatro annos, foy despachado para Chanceller da Relação de Goa. Sahio da sua patria na monção de 25 de Março de 1692, com o Conde de Villa-Verde Vice-Rey do Estado da India, e depois de tolerar varios trabalhos, e molestias chegou a Goa a 26 de Mayo de 1693, cuja jornada descreveo em cinco Cantos, e a dedicou ao Vice-Rey em Penelím a 16 de Julho de 1693. Começa

*Canto a viage heroica, e dilatada,
Que desse Tejo aurifero, e jucundo
Ao Ganges, que em corrente arrebatada
Rega o campo Indiano, e ofaz fecundo:
Fez na soberba Lusitana armada
Noronha Vice-Rey Marte segundo
Por mares tantas vezes navegados
Desta vez mais horriveis, e alterados.*

Conserva-se esta obra M. S. na Livraria do Excellentissimo Marquez do Louriçal. Em Goa não sómente servio o lugar de Chanceller, mas de Secretario de Estado tres annos, e de Juiz do Fisco, onde morreo no anno de 1698.

MANOEL PEREIRA DA SYLVA LEAL, naceo em Lisboa a 6 de Abril de 1694, sendo filho de Manoel Pereira Leal Rey de Armas de Portugal, e de Philippa Bautista da Sylva. Estudou as letras humanas, e ouviu Filosofia no Collegio patrio de Santo Antaõ dictada pelo P. Joaõ Garçaõ, que depois foy Cancellario da Universidade de Evora, e entre os discipulos que sahiraõ de taõ grande Mestre mereceo conhecida distincão defendendo em todos os tres annos Conclusoens publicas. Recebido o grao de Mestre em Artes na Universidade de Coimbra a 4 de Abril de 1714 se applicou ao estudo da Jurisprudencia Pontificia, com tanto disvelo que foy laureado com as insignias doutoraes a 29 de Julho de 1717. Ordenado de Presbytero, e sendo Protonotario Apostolico obteve os beneficios de S. Joaõ de Abrantes, Santa Maria de Alcaçova, Saõ-Tiago de Montemor o Novo, Saõ-Tiago de Evora, S. Estevaõ de Alenquer, Santa Justa de Co-

imbra, e S. Juliaõ de Lisboa. Entre os cincoenta Academicos da Academia Real instituida em o anno de 1721, foy eleito para escrever as memorias Ecclesiasticas do Bispado da Guarda. Sendo admitido a Collegial do Collegio Pontificio de S. Pedro da Universidade de Coimbra a 31 de Janeiro de 1724, foy despachado com huma conducta a 13 de Janeiro de 1730, e principiou a dictar na Universidade a materia do titulo de *Electione, & Electi potestate*. Foy Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Deputado da Inquisição de Coimbra com exercicio em a de Lisboa. Tendo com catholica resignação tolerado huma penosa enfermidade, falleceo em Lisboa a 22 de Outubro de 1733, quando contava 39 annos 6 mezes e 16 dias de idade. Jaz sepultado na Igreja da Congregaçaõ do Oratorio. A sua memoria recitou por ordem da Academia Real o elogio funebre o P. M. Fr. Manoel da Rocha Monge Cistericense, Academico Real, e Chronista do Reino; e compoz outro em testemunho da amizade com que o amava Antonio da Sylva Sampayo Protonotario Apostolico, e Beneficiado na Basilica de Santa Maria, e ambos sahiraõ impressos. As obras que publicou manifestaõ a profunda instrucção que tinha da Historia Ecclesiastica, e secular, como tambem da Chronologia, e Geografia em que não era menos versado, e na intelligencia das lingoas Italiana, e Franceza. Compoz

Catalogo dos Bispos de Idanha, e Guarda. Lisboa, por Paschoal da Sylva Impressor de Sua Magestade, e da Academia Real 1722. fol. Sahio no 2. Tom. da *Collec. dos Docum. da Acad.*

Dissertaçaõ Exegetica Critica, em que se prova ser fabuloso, e supposto o Concilio, que descubrio, e deu á luz Fr. Bernardo de Brito Chronista mór que foy neste Reino, e com o nome do primeiro attribuiu á S. Igreja Bracharense principal Metropolitana de Galiza, e Primaz das Hespanhas. Lisboa pelo dito Impressor 1723. fol. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Docum. da Acad.*

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22 de Outubro de 1725. Lisboa pelo dito Impressor 1725. No Tom. 5. da *Collec. dos Dom.*

Catalogos dos Conegos Magistraes, e Dou-

Doutoraes; que a Universidade de Coimbra apresenta nas Sés deste Reino. Sahio no Tom. 5. da Collec.

Cathalogo dos Collegiaes, e Porcionistas do Collegio de S. Pedro desde o anno de 1574 em que foy restaurado até o presente de 1725 fol. Sahio no Tom. 5. da Collec.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22 de Outubro de 1728. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1728. fol. Sahio no Tom. 8. da Collec.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1725. ibi pelo dito Impressor 1729. fol. Sahio no Tom. 9. da Collec.

Conta dos seus Estudos na Academia a 8. de Novembro de 1731. ibi pelo dito Impressor 1731. fol. Sahio no Tom. 11. da Collec. Nella nervosamente defende o seu Collegio Pontificio contra D. Diogo Fernandes de Almeida Academico Real.

Memorias para a Historia Ecclesiastica da Guarda. Parte. 1. Comprehende em dous Tomos o que pertence áquelle Bispado em quanto a Sé Episcopal residio na Cidade de Idanha desde a sua fundação até ser extinta pelos Mouros. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1724. 4 grande.

Discurso Apologetico, Critico, Juridico, e Historico em que se mostra a verdade das Doutrinas, factos, e documentos, que affirmou, e referio na Conta dos seus estudos que dera na Academia Real na Conferencia de 8 de Novembro de 1731. a respeito do Sacro Pontificio, e Real Collegio de S. Pedro. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1733. fol. He huma forte, e concludente Invectiva contra D. Diogo Fernandes de Almeida hoje Principal da Santa Igreja de Lisboa.

MANOEL PEREIRA DE SOUSA, Presbytero Ulysiponense, e Licenciado em Theologia. Traduzio da lingua Latina na Materna

Summa de Casos de Consciencia composta pelo P. Hermano Busembau da Companhia de Jesus. Lisboa por Joaõ Galraõ 1683. & ibi 1731. 8.

MANOEL PEREIRA DE SOTOMAYOR, Prior da Parochial Igreja de S. Miguel da Villa de Cintra do Patriarchado de Lisboa. Querendo perpetuar a me-
Tom. III.

moria dos Antecessores do Priorado que possuia, escreveu

Cathalogo dos Priores da Igreja de S. Miguel de Cintra. M. S. Do Author, e da obra faz menção o P. D. Manoel Caetano de Sousa no Cathal. dos Bisp. que tiverão Diocesi fora do Reino. p. 259.

MANOEL PERES DE FIGUEIREDO, naceo em a Cidade de Viseu em 6 de Abril de 1650, sendo filho de Joaõ Baptista de Figueiredo, e Catherina Peres. Na adolescencia abraçou o instituto da Companhia de Jesus o qual deixando por justificadas causas se applicou em a Universidade de Coimbra ao estudo dos Sagrados Canones em que sahio egregiamente instruido. Sendo provido na Abbadia de N. Senhora de Figueiró a renunciou para exercitar os lugares de Promotor, e depois de Provisor do Bispado de Viseu em que o nomeara seu Prelado o Illustrissimo D. Jeronymo Soares cujos lugares administrou com igual sciencia, que inteireza. Falleceo a 2 de Março de 1716. Jaz sepultado em huma Ermida que erigio na sua Quinta do Bosque situada no suburbio de Viseu, e dedicada à Virgem Santissima, cuja festa se faz annualmente em o dia do seu feliz Nascimento, e nelle ganha indulgencia plenaria toda a pessoa que catholicamente disposta a visita. Está ornada de admiraveis imagens, e preciosas reliquias. Compoz

Sermoens prégados em diversas solemnidades. 4. M. S.

Discursos sagrados, e politicos ornados de varios textos da sagrada Escritura em beneficio dos Prégadores. fol. Estavaõ com Index promptos para a impressão.

P. MANOEL PIMENTA, natural da celebre Villa de Santarem filho pela natureza de Antonio Dias Pimenta, e Antonia Dias, e pela graça da Companhia de Jesus, cujo instituto abraçou em o Noviciado de Evora a 30 de Abril de 1558 quando contava desaseis annos de idade, onde sahio eminente nas letras humanas, que enfiou pelo espaço de seis annos. Na Poesia latina alcançou merecida fama copiando fielmente nas Elegias a seavidade de Ovidio; nos Poemas a magestade de Virgilio, e nos Epigrammas a agudeza de Marcial. Nunca

consentio que obra sua se fizesse publica por beneficio da estampa, julgando ser indigno de aplauso seu Author. Foy muito observante do seu instituto servindo de exemplar aos domesticos, e de exemplo aos estranhos em todas as virtudes que constituem hum perfeito Regular. Pelo espaço de 16 annos exercitou o ministerio do pulpito, e muitos mais o do Confessionario, e em ambos colleo copioso fruto o seu zeloso espirito. Falleceo no Collegio de Evora em o 1 de Outubro de 1603 com 59 annos de idade, e 43 de Companhia. Celebraõ o seu nome Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 270. col. 1. *Facultate imprimis poetica sic excelluit ut inter præstantissimos sæculi sui Poetas merito annumerandus veniat.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. E. n. 63. in pangendis carminibus felix.* Severim de Faria *Not. de Portug. Discurso 5. 2. 4. eruditissimo nas letras sagradas, e humanas Tamayo Martyrol. Hispan. Tom. p. 23. Sacrarum Musarum delictium. Tom. 2. p. 278. Lusitanie Decus. e no Tom. 3. p. 518. doctissimus simul, & peritissimus.* Macedo *Propag. Lusit. Galic. p. 114. Optimus Poeta. Bib. Societ. p. 192. col. 1. inter præstantissimos hujus sæculi Poetas merito numerandus.* Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor. p. 876. insigne Poeta e Annal. S. J. in Lusit. p. 182. n. 8. Equavit sui temporis optimos Poetas.* Vasconc. *Hist. de Santar. Part. 2. cap. 31. Foy geralmente admirado por hum dos maiores Poetas do seu tempo. Compoz*

Poematum Tomus primus. Conimbricæ apud Didacum Gomes do Loureiro 1622. 8. Na prefacão deste livro se lhe faz o seguinte elogio. *Quam pius fuerit, quam argutus, quam venustus, quam gravis, quam eruditus totum opus faciet conjecturam. Qui Nanzianzenum legit, qui Damasum novit, qui Paulinum attigit, qui Prudentium evoluit, qui Sedulium delibavit, qui Boetium recognovit, qui Sido ium percurrit, qui Sanazarum lectitavit, & sex centos alios miratus est Apollines Christianos in uno credit Emmanuele omnes pariter revixisse, quamvis in bicipiti nunquam Parnasso somniavit. Quod si pietas, & sinceritas Christiana hætenus Aonio in fonte algere visa est, igneo quidem Pimentæ ingenio velut in Siculis recaluit officinis.*

Epigrammatum Regum Portugallie. Sa

hiraõ na *Anacephal. Reg. Lusit.* do Padre Antonio de Vasconcellos. Antuerpiæ apud Petrum, & Joannem Belleros 1621. 4. grande.

De Virginis Purificatione. Consta de 25 Epigramas feitos a este Mysterio, os quaes sendo impressos no Tom. 1. dos seus Poemas de pag. 81. até 93. os reimprimio Joaõ Tamayo Salazar *Martyrol. Hisp. Tom. 1. p. 20. até 27.*

Japoneidos. Poema in decem libros distributum. Nelle imitando, a Virgilio narrava as acçoens apottolicas dos Padres Jesuitas obradas no Japaõ em beneficio da Christandade.

Libri tres Odarum, & unus Epigrammatum. M. S. 4. Conservava esta obra o P. Manoel Fernandes da Companhia de Jesus Confessor del Rey D. Pedro II.

Epigrammatum libri tres. No anno de 1620 tinha collegido estas Poezias o Padre Lucas Pereira assistente no Collegio de Coimbra com intento de as imprimir.

MANOEL PIMENTEL, Cosmografo mór do Reino, e Fidalgo da Casa Real naceo em Lisboa a 10. de Março de 1650, e recebeu a graça bautismal a 20 do dito mez em a Parochia de Santa Justa. Foy filho segundo de Luiz Serraõ Pimentel Cosmografo mór, e Engenheiro mór do Reino, e Tenente General da Artelharia com exercicio em todas as Provincias do Reino, e de sua segunda mulher, e Prima D. Isabel Godines filha de Manoel Godines, e D. Catherina Godines. Na idade da adolescencia se applicou ao estudo da lingua Latina em o Collegio patrio de Santo Antaõ, em que fez tal progresso a viveza do seu engenho, que era conhecido por insigne Poeta escrevendo quando contava 14 annos a Vida de S. Francisco Xavier em 860 versos heroicos com tanta elegancia, e artificio, que lendoa na idade provecta de sessenta annos affirmava que parecia ser entaõ composta. Igual capacidade de talento ostentou em a Universidade de Coimbra applicado á Jurisprudencia Cesarea, e Pontificia em que se graduou no anno de 1674. Voltando á Corte o destinou seu Pay para o exercicio daquella Faculdade reservando para seu filho primogenito a successaõ dos empregos, que occupava. Como o seu entendimento era capaz de comprehender qual-

quer

quer materia scientifica se fez perito na Cosmografia, que quotidianamente ouvia praticar na casa de seu pay o qual fallecendo infauftamente da queda de hum cavallo a 13 de Dezembro de 1679, foy provido na serventia de Cosmografo mór em o anno de 1680 por seu irmaõ naõ querer o exercicio deste lugar. Para compor as controversias agitadas entre ElRey de Portugal, e o de Castella sobre a demarcaçaõ dos dominios da Colonia do Sacramento entre os Geografos, e Jurisconsultos nomeados para a decisaõ de taõ grave controversia, foy elle eleito com o P. Joaõ Duarte da Costa douto Mathematico, e os Dezembargadores Sebastiaõ Cardoso de Sampayo, e Manoel Lopes de Oliveira. No espaço de tres mezes que assistio em Elvas, em cujo tempo alternadamente vinhaõ a esta Cidade os Castelhanos, e passavaõ os Portuguezes a Badajoz, compoz doutos Tratados em que solidamente estabelecia o direito da Coroa Portugueza naquelles dominios. Na jornada, que seu irmaõ Francisco Pimentel fez no anno de 1684 por ordem delRey D. Pedro II. a Alemanha, substituhio dous annos a Cadeira da Fortificaçaõ, que seu irmaõ regentava onde conciliou aplauso grande pelo eloquente estylo, e admiravel methodo das suas postillas. Passados seis annos da serventia do Officio de Cosmografo mór lhe foy concedida a propriedade no anno de 1687, e ainda que lhe era preciso applicarse com mayor disvelo ao estudo desta profissaõ nunca interrompeo o commercio das Musas, compondo Elegias com tanta suavidade, que parecia se animava a sua pena com o espirito do Poeta Sulmonense, e escrevendo cartas latinas com a pureza, e elegancia praticadas no seculo de Augusto. Teve profunda intelligencia das linguas Castelhana, Franceza, e Italiana sendo taõ perito, que muitos Romanos se persuadirãõ fallando com elle ser seu patricio deleitando-se tanto com a liçaõ dos seus Poetas, que muitas vezes ouvindo principiar huma Oitava de Torquato Tasso a profegua, como tambem Cantos inteiros, e a celebre Tragicomedia de Guarini, e as Liras de Fulvio Testi. Foy ornado de summa candura, e natural afabilidade. Com a mesma attençaõ tratava as pessoas da primeira Jerarchia que de humilde condiçaõ. Por ser religio-

Tom. III.

so cultor da verdade antes se deixava enganar, do que presumir que alguem lhe mentisse. A clareza, com que explicava as materias scientificas causava naõ pequena admiracaõ, respondendo com terminos taõ perceptivos a questoes difficultosas que mais pareciaõ expostos aos olhos que communicados aos ouvidos. De qualquer lugar do Globo terrestre que se lhe pedisse noticia a dava taõ individual como se nella tivera assistido. A sua casa era frequentada das mais illustres pessoas do Reino, devendo mais distinctos favores aos Excellentissimos Marquezes de Valença, e Alegrete, e Condes da Ericeira. Com os homens mais eruditos do seu tempo conservou perpetua cõmunicacaõ, como foraõ Luiz do Couto Feliz Guarda mór da Torre do Tombo, ao qual escreveo duas suavissimas Elegias Latinas, e Aleixo Collotes de Jantillet, Frances de naçaõ, e official de linguas da Secretaria de Estado excellente Poeta latino. Nas mais celebres Academias foy venerada a sua erudiçaõ, lendo em a dos *Generosos*, instituida em casa de D. Antonio Alvares da Cunha Trinchante mór de S. Magestade a exposiçaõ do Tratado de Cicero do sonho de Scipiaõ, e a doutrina de Aristoteles sobre o Ceo em que incluia deleitaveis questoes de Astronomia. Na Academia Portugueza renovada no anno de 1717 no Palacio do Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes recitou varias liçoens de Filologia, e Filofia Moral. Certo sempre da victoria entrou em diversos Certames Academicos, como se vio nos dous mais plausiveis que se fizeraõ nesta Corte, sendo o 1. na Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia celebrando os Padres Theatinos no anno de 1713 a Canonizaçaõ do seu illustre alumno Santo André Avelino; e o 2. no Palacio de Joaõ Antonio de Alcaçova, em que se aplaudio no anno de 1716 a ereçaõ da Santa Basílica Patriarchal de Lisboa, merecendo em ambos ser generosamente premiada a sua Musa. Casou no anno de 1689 com sua Prima D. Clara Maria de Miranda, filha de Filippe Serraõ Pimentel, e D. Brites Aires Teresa, de quem teve a D. Brites Teresa Pimentel, e a Luiz Francisco Pimentel Comografo mór do Reino digno herdeiro das sciencias, e virtudes de seu Pay. Fallecendo sua con-

Vvii

forte

forte oito dias depois do segundo parto to-
lerou com heroica constancia este golpe que
sefazia mais penetrante pelo reciproco amor
que entre ambos havia. No anno de 1718,
foy eleito Mestre do Serenissimo Principe
do Brasil o Senhor D. Jozé a quem instruiu
com algumas liçoens de Geografia, e Nau-
tica. Acometido de huma colirica que lhe
permittio receber os Sacramentos espirou
piamente a 19 de Abril de 1719, quando
contava 69 annos de idade. Jaz sepulta-
do no Claustro do Convento de Nossa
Senhora do Carmo desta Corte no jazigo
da sua Casa. Ouvindo o Serenissimo Princi-
pe do Brasil a funesta noticia da sua morte
derramou lagrymas em final do sentimento
da falta de Varaõ tão insigne, a cujo assum-
pto compoz hum Romance Castelhana o
Excellentissimo Conde da Ericeira D. Fran-
cisco Xavier de Menezes, e o seguinte Epi-
gramma o R. P. D. Manoel Caetano de
Souza.

*Quum soluit lacrymas morienti regia proles
Splendidus certe nemo Minerval habet.*

Fazem honorifica mençaõ do seu nome D.
Antonio Caet. de Souza *Hist. Gen. da Casa
Real Portug.* Tom. 8. p. 339. Fr. Manoel
de Sá *Mem. dos Escrit. do Carm.* pag. 108.
D. Rafael Bluteau no *Prol. ao Leit. Ma-
lev. do Supplem. do Vocab. Portug.* O addi-
cionador da *Bib. Geograf. de Ant. de Leão*
Tom. 3. col. 1718. e ultimamente o Padre
Doutor Fr. Jozé Pereir. de S. Anna *Chron.
dos Carmel. Calç. da Prov. de Portug.* Tom.
1. Part. 4. cap. 18. n. 1633. *Varaõ eruditif-
simo na Jurisprudencia, nas Mathematicas,
na lingua Latina, na Historia, e em todo o
genero de boas letras.*

Compoz

*Arte pratica de navegar, e Roteiro das
viagens, e costas maritimas do Brasil, Gui-
né, Angola, Indias, e Ilhas Orientaes,
e Occidentaes agora novamente emendado,
e acrecentado o Roteiro da Costa de Hesper-
anha, e Mar Mediterraneo.* Lisboa, por
Bernardo da Costa de Carvalho. 1699. fol.
Sahio segunda vez adicionada com este ti-
tulo.

*Arte de navegar, em que se ensinaõ as
regras praticas, e o modo de Cartear pela
Carta plana, e reduzida, o modo de Gra-
duar a Balestilha por via dos numeros, e
muitos problemas uteis á navegaçã, e Ro-*

*teiro das viagens, e costas maritimas de
Guiné, Brasil, e Indias Occidentaes, e
Orientaes agora novamente emendadas, e
acrecentadas muitas derrotas novas.* Lisboa
na Officina Deslandensiana 1712. fol. com
estampas, & ibi por Francisco da Sylva.
1746. fol. No fim deste livro está huma Ele-
gia do mesmo Author, que consta de 25.
Dysticos feita á Agulha de Mariar, cuja
obra, como seu Author aplaude o P. An-
tonio dos Reys *Enthus. Poet.* n. 156. com
estas metricas expressoens.

*Ille Pimentelius Lysiae Cosmographus, olim
Qui sulcare ferū salvis cum classibus æquor
Nauceros docuit timidos, syrtes que la-
tentes,*

*Et brevia in medio pelagi malefida carinis
Noscere; cantabat Lapidis cōmercia duro
Cum ferro, & quanta hinc expertus com-
moda nauta*

*Derivare sibi valeat, ne forte latente
Sydere Parrhasio tumidis jactatur ab undis,
Cumque viā vitam turbato in Gurgite
perdat:*

*Cæcula Naiadum procurvo in littore con-
chas*

*Quas polit assiduus sabulosæ frictus arene
Legerat ante cohors, verumque imitata
figuras*

*Ordine dispositas vario pingebat in alto
Quem tenet ille, throno dum laurea ferta
capillis*

Aptabat propriis manibus Latonia Proles.

*Ode 5. Epigrammas, e Poema de 27 ver-
fos tudo na lingua Latina.* Sahiraõ no 1.
Tomo da *Academ. dos Singular.* Lisboa por
Henrique Valente de Oliveira 1663. 4. &
ibi por Manoel Lopes Ferreira 1692. 4.

Opuscula Poetica. M. S. Consta do Poe-
ma da Vida de S. Francisco Xavier; varias
Epistolas, Prolusoens, Epigrammas.

Colleçaõ de Cartas, e Elegias Latinas.
M. S.

*Liçoens Academicas recitadas na Aca-
demia dos Generosos, e na Academia Portu-
guezã.* 4. Consta de varias obras Filologi-
cas, e Fysico-Mathematicas. M. S. Todas
estas obras conserva com a merecida estima-
çaõ Luiz Francisco Pimentel, Fidalgo da
Casa de Sua Magestade, Cosmografo mór do
Reino, Academico Real, filho do Author
de quem em seu lugar se fez distincta memo-
ria.

MANO.

MANOEL DE PINA, natural de Lisboa insigne Poeta na lingua materna, e Castelhana produzindo a sua fecunda Musa versos de todo o genero a diversos assumptos, naõ sendo menos effimavel pela suavidade da voz com que cantava. Publicou *Juguetes de la Ninês, y traveffuras del genio*. Olanda 1656. 8. Miguel de Barrios no *Coro de las Musas* lhe dedica a seguinte Decima

*Pina el Orfeo mejor,
Que eleva con la armonia
En la mano de Thalia
Espina de Pindo flor:
Libando el Pierio licor
Sutilmente determina
A las Musas, que illumina
Con tan altos resplandores,
Que por alcançar sus flores
El mismo Apollo se empina.*

P. MANOEL DE PINA, filho de Joaõ de Pina, e Martha da Rosa, natural de Lisboa, onde recebeu a roupeta da Congregaçãõ do Oratorio de S. Philippe Neri a 19 de Março de 1674, e nella exercitou regidamente o seu instituto. Teve boa instruçãõ da Poezia, e de toda a erudiçãõ tagrada. Falleceo na patria a 15 de Setembro de 1732. Compoz

Officium S. Philippi Nerii Confessoris Congregationis Oratorii Fundatoris. Duplex primæ Classis cum Octavario desumpto ex Romano à sacra Rituum Congregatione approbato. Appositis simul præviis Rubricis specialibus ad illud spectantibus. Missa quoque propria ipsius Sancti in fine adjecta. &c. Ulyssipone apud Valentinum da Costa Deslandes Typ. Reg. 1706. 8.

No principio tem hum Hymno em louvor do Santo Patriarcha que começa. *Salve Duçtor Sanctitatis*, &c. e hum Epigramma cujo principio he. *Inclyta te genuit*, &c. feitos pelo mesmo Author.

Concordantiæ Breviarii Romani, seu ejusdem sententiarum omnium Index communi utilitati expositus, præcipue Parochis, Rectoribus, Missionariis, cæteris que Verbi Dei præconibus. Estava prompto para a impressãõ.

P. MANOEL PINHEIRO, natural da Cidade de Ponte Delgada em a Ilha de S. Miguel alumno da Companhia de Jesus, cuja roupeta vestio em o Noviciado de Lisboa a 8 de Março de 1573, quando contava 17 annos de idade. Resoluto a lucrar almas ao conhecimento do verdadeiro Deos navegou para a India no anno de 1591, e sendo destinado companheiro do P. Jeronymo Xavier para o Reino do Mogor no anno de 1594. o recebeu o Emperador com tanto affecto que delle fiou o celebrar com o caracter de Embaixador as pazes no anno de 1607 com o Vice-Rey do Estado. Por ser muito aceito a este Principe o nomeou D. Joaõ Coutinho Vice-Rey do Estado no anno de 1617, seu Embaixador áquelle Monarcha, que estava determinado acometer Damaõ, e Dio com hum formidavel exercito, e de tal modo concluiu esta incumbencia que naõ sómente firmou pazes com o Estado mas soy huma das suas principaes condiçoens naõ consentir nos seus portos Inglezes, e Olandezes nossos declarados inimigos. Atenuado com as molestias, que constante tolerou causadas pela violencia, e malicia dos Gentios partio a lograr o premio eterno no anno de 1618. Delle fazem honorifica mençaõ *Bib. Societ.* p. 192. col. 2. *Franco Imag. da Virt. do Nov. de Lisb.* p. 974. *Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 64. *Guerreiro Relaç. Annaes do Orient. de 1601. e 1602.* cap. 5. e 7. e do anno de 1608. liv. 1. cap. 7. *Hist. dos Var. dos apellid. dos Tavor.* p. 347. *Faria Asia Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 15. n. 6. *Jarric. Thesaur. rer. Ind.* Part. 2. liv. 2. cap. 13. e 15. o moderno addicion. da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 6. col. 101. e Tit. 10. col. 360. e *Lazor Univ. Terrar. Orbis.* Tom. 2. p. 213.

Compoz

Carta escrita de Lahor a 20 de Agosto de 1595 ao Geral Claudio Aquaviva. Esta Carta allega Pedro Victorio Palma *Append. Chronol. Genebrardi* ad an. 1595.

Carta escrita em 3 de Setembro de 1595 ao P. Joaõ Alvares, em que relata tudo quanto passou no Mogor nos annos de 1582. 1592 e 1595. Sabiraõ traduzidas em Italiano pelo P. Joaõ Baptista Peruschi. Roma, por Ludovico Zanetti. 1597. 8. e em Francez com

com outras. Pariz ches Claude Chapellet. 1604. 4.

Avist de la Missione del Gran Mogore cavata de una lettera del P. Manuel Pintero del an. 1599 abbreviata por el P. Gasparo Spitelli. Roma por Ludovico Zanetti. 1599. 8. e em Latim Moguntia apud Joannem Albinum 1601. 8.

MANOEL PINHEIRO ARNAUT, natural de Lisboa donde passando á Universidade de Coimbra se applicou ao estudo da Jurisprudencia Cesarea na qual recebido o grao de Bacharel se restituhio á patria, e nella exercitou o exercicio de Patrono de Causas Forenses, e foy advogado da Casa da Supplicação. Teve feliz genio para a Poezia vulgar merecendo que os seus versos fossem ouvidos, e admirados nas mais celebres Academias do seu tempo por terem conceituosos, suaves, e elegantes. Formava os caracteres com a pena como se fossem debuxados com o pincel. Sempre experimentou pouco propicia a fortuna ao talento de que o ornara taõ liberalmente a natureza passando a vida vexado. Falleceo na patria a 17 de Mayo de 1685. Jaz sepultado na Parochia de S. Nicolao. Das discretas, e elegantes Poezias de que se podiaõ formar volumes se fizeraõ publicas pela impressão as seguintes

Dous *Sonetos á morte do Excellentissimo Marquez de Tavora Luiz Alvares de Tavora.* Sahiraõ no *Compend. da Vid. deste Herõe* a p. 56. e 93. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 5.

+ *Fabula de Alfeo, e Arethusa. Offerecida ao Excellentissimo Senhor Henrique de Sousa Tavares Conde de Miranda, Governador da Relação do Porto, e das Armas da mesma Cidade, e distrito.* Começa

Jaz hum bosque em Arcadia, eu naõ sey onde, &c.

Consta de 76 Outavas em estylo burlesco. Sahio no Tom. 4. da *Fenis Renascida.* a p. 252. até 278. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroso. 1721. 8.

Seis *Decimas em louvor da Academia dos Singulares.* Sahiraõ no principio da 1. Parte desta Academia. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Manoel Lopes Ferreira. 1692.

4.

Soneto em louvor do celebre Jurisconsulto Manoel Alvares Pegas intitulado Triunfo de Astrea. Sahio no principio do 2. Tom. *Comment. ad Ord. Regn. Portug.* Ulyssipone apud Joannem da Costa. 1670. fol.

Obras M, S.

Templo da Fama consagrado ao valor de Portugal, e construido das ruinas de Castella em Montes Claros na sempre memoravel Victoria a 10 de Junho de 1665. Dedicado ao Excellentissimo Senhor Conde de Castello-Melhor. Consta de 25 Decimas collocadas debaixo de outros tantos Emblemas primorosamente dibuxados pela maõ do Author. Conserva-se na Livraria do Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Castello-Melhor.

Pyramide Natalicia ao nascimento da Serenissima Princeza D. Isabel filha del Rey D. Pedro II. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Marquez de Fronteira.

MANOEL DE PINHO, natural de Lisboa, Ministril da Capella Real professor de Musica, e de Poetica de cuja Arte deixou por testemunhas do seu engenho metrico.

Villancicos, y Romanes a la Navidad del Niño Jesu, nuestra Señora, y varios Santos. 1. Part. Lisboa, por Pedro Crafsbeeck 1615. 8. Dedicados a D. Violante de Moura Religiosa no Mosteiro de S. Anna de Lisboa.

Segunda Parte de Villancicos, y Romanes a la Navidad del Niño Jesu, nuestra Señora, y varios Santos. ibi pelo dito Impressor 1618. 8. Dedicada á Senhora D. Antonia Pereira filha do Doutor Luiz Pereira do Conselho de S. Magestade. (a)

MANOEL PINHO CARDIDO, Conego Magistral da Sé do Rio de Janeiro em o Estado do Brasil muito perito no exercicio concionatorio pelo qual foy eleito para recitar a Oração funebre nas Exequias do Excellentissimo Bispo desta Diocese D. Fr. Antonio de Guadalupe, e se fez publica com o seguinte Titulo.

Oração Funebre nas Exequias do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Antonio de Guadalupe, Bispo do Rio de Janeiro do Conselho de S. Magestade celebradas na Igreja de S. Pedro do mesma Cidade, pela Veneravel Irmandade do mesmo Santo.

Lif

Lisboa; por Miguel Rodrigues. 1746. 4.

MANOEL PINTO VILLALOBOS, natural da Villa de Vianna da Provincia do Minho Coronel da Artelharia, e Engenheiro da Provincia do Minho, e Mestre desta Faculdade na Aula, que mandou abrir El-Rey D. Pedro II. em Viana. Não sómente he perito na Arte militar, mas nas linguas Franceza, e Italiana. Compoz

Melhor Atvo de Artelharia. 4. M. S.
Principaes acçoens de hum exercito, e incumbencias do posto de Mestre de Campo General. 4. M. S.

Liçoens de Artelharia. 4. M. S.

Architectura militar. 4. M. S.

Dos Movimentos, e projecto dos graves.
Tradução da Lingua Latina do Evangelista Turruxeli.

Enciclopedia, ou discurso, e lição universal de todas as Artes, e Sciencias. Tradução de lingua Franceza de Monsiur Bregeron Advogado do Parlamento de Pariz.

Tratado das prerogativas, e qualidades do Ponto. M. S.

Manual da Terceira Ordem de S. Domingos. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ 1716. 12.

P. MANOEL PIRES, natural da Villa de Estremoz em a Provincia Translagana, e filho do Doutor Antonio Pires Cabeça, professor de Medicina, e Isabel Rodrigues. Abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Lisboa a 28 de Fevereiro de 1668 onde brilhou o seu talento na Cadeira, e muito mais no pulpito merecendo o aplauso de eruditos auditorios. Ensinou Filosofia em Evora com grande emolumento dos seu discipulos. Ao tempo que assistio na Casa professa de S. Roque o elegeo por seu Confessor a Serenissima Rainha da Graõ Bretanha a Senhora D. Catharina de cujo talento confiou gravissimos negocios. Deixou a sua Livraria á Casa professa de Villa-Viçosa. Falleceo na Casa professa de S. Roque a 5. de Janeiro de 1708. Deixou promptos para a Impressão.

Sermoens Varios 3. Tom. 4.

Do Author, e da obra fazem memoria Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Lisboa.* p. 974. e *Fonseca Evor. Glor.* p. 436.

MANOEL PIRES DE ALMEIDA; naceo na Cidade de Evora a 6 de Abril de 1597 sendo filho de Fernão Pires, e de Jeronyma de Almeida. Estudou na patria as letras humanas em que sahio eminente, recebendo o grao de Mestre em Artes. Ouvio Theologia quatro annos comprehendendo as suas mayores difficuldades com excesso a todos os seus condiscipulos. Ambicioso de se instruir nas linguas Italiana, e Franceza, e outras Faculdades passou a Roma, e assistindo por algum tempo nesta grande Corte voltou para a patria. Sendo já Sacerdote segunda vez passou á Curia por ordem do Arcebispo de Evora D. Jozé de Mello onde por tempo largo foy Agente dos negocios deste Prelado que em premio da sua diligencia o proveo no Priorado da Igreja da Charidade, e depois na Thesouraria de S. Joaõ de Béja que servio cinco annos, até que persuadido do Conde da Atouguia de quem fora Mestre nas letras humanas passou a Lisboa, onde falleceo a 19 de Novembro de 1655, quando contava 58 annos de idade. Jaz sepultado em o Convento dos Carmelitas Descalços. Delle

fazem honorifica menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. E. num. 65. Vir. eruditus presentim poeticae artis in mira semper propensione abnotitia ad qu. ca Evor. Glorios. p. 413. ductus est. Fom. e Poeta.*

Compoz

Soneto Francez, e Ode Cu. Melhana ao Nascimento do Infante D. Pedro, que depois foy Rey de Portugal. Lisboa, por Paulo Crasbeck 1648. 4.

Commentos ás Lusíadas de Camoens. fol. 4. Tom. M. S. com a Vida do Poeta ao principio. Nesta obra (que deixou no seu Testamento para se collocar na Livraria do celebre Antiquario, Manoel Severim de Faria, e a conservava Gaspar Severim de Faria, sobrinho do sebedito) criticou alguns lugares do Poeta, os quaes defendeo vigorosamente Joaõ Soares de Brito na Apologia, que publicou em obsequio do grande Camoens, e sahio impressa em Lisboa por Lourenço Alvares 1641. 4.

Arte Poetica dividida em 3 Tomos: o 1.º Trata da Versificatoria, e Poezia em commum. O 2.º da Poezia Lyrica, Tragica, e Comica, com

com os modos de representar, e fabricar as Scenas. O terceiro da Epopeya, ou Poema Heroico. 4. M. S.

Tratado contra os Cultos. M. S. dedicado a Manoel Severim de Faria em cuja Livraria existia.

Arte de Grammatica Franceza. 4. M. S.

Arte de Grammatica Italiana. 4. M. S.

Traduzio do Italiano na Lingua materna.

Piazza uuiversale.

Theatro di varii cervelli.

Sinagoga di ignoranti.

Verteo da lingua Franceza na Portugueza.

Prieres devotes.

Larmes de la Vierge

La Voyage du Ciel.

MANOEL PIRES DOURADO, natural de Lisboa, taõ insigne nas declamaçoens Evangelicas de que teve por theatros famosos Templos, como nas especulaçoens Theologicas sendo Doutor laureado em a Universidade de Coimbra. Entre os muitos Sermoens que recitou com grande aclamação dos ouvintes se fizeraõ publicos os seguintes.

Sermaõ de Nossa Senhora das Candeas prégado em a Santa Caja da Misericordia de Lisboa a 2 de Fevereiro de 1697. Lisboa: por Antonio Pedrozo Galraõ 1698. 4.

Sermaõ do glorioso, e insigne Martyr Saõ George prégado no Hospital Real de Lisboa em 22 de Mayo de 1697. ibi pelo dito Impressor. 1698. 4.

Sermaõ do Principe dos Apostolos o glorioso S. Pedro prégado na Santa Sé de Lisboa a 29 de Junho de 1698. Lisboa: pelo dito Impressor 1699. 4.

Fr. MANOEL DE S. PLACIDO SALTA, natural de Lisboa, e alumno da Serafica Provincia de Portugal, que acreditou com o seu grande talento sendo dos celebres Oradores Evangelicos do seu tempo em cujo sagrado ministerio conciliou unversaes aplausos. Mereceo particular estimação da Magestade del-Rey D. Pedro II. conservada até a morte deste Principe de que he testemunha indelevel a relação della. Foy Guardiaõ do Convento de Santa Christina em 1678., do Espirito Santo do Cartaxo em 1689. Confessor das Religiofas dos Mosteiros da Castanheira, Calva-

rio em Lisboa, e de Abrantes. Cheyo de merecimentos, e annos que o reduziraõ ao estado da innocencia falleceo no Convento de Lisboa no anno de 1717. Publicou.

Sermaõ na Profissão de duas Irmaãs que vieraõ da Cidade da Bahia tomar o habito de Religiosas neste Reyno de Portugal prégado em o dia da Conceição no Mosteiro de Marvilla da Ordem de Santa Brizida. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1699. 4.

Sermaõ em acção de graças pela saude recuperada del-Rey Nosso Senhor na Ermida de Nossa Senhora das Necessidades no regresso, que a sua Imagem fez do Palacio na tarde de 28. de Fevereiro de 1705. ibi por Manoel e Jozé Lopes Ferreira. 1705.

Sermoens varios. Lisboa pelos ditos Impressores. 1709. 4.

Delle faz duplicada memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Provinc. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21 e Part. 5. liv. 5. cap. 50.

D. MANOEL DE PORTUGAL, filho do Senhor D. Antonio Prior do Crato, Neto do Serenissimo Infante D. Luiz, e Bisneto do Augustissimo Monarcha de Portugal D. Manoel, naceo em o anno de 1568. Foy ornado daquelles dotes propios do seu grande nascimento. No tempo, que assistio em Olanda contrahio estreita amisade com o Principe de Orange. Nas campanhas de Flandes mostrou o bellicozo animo, que herdara dos seus Mayores, em beneficio de Filippe Prudente, que lhe conferio a dignidade de Grande de Espanha. Falleceo em a Cidade de Bruxellas a 22 de Junho de 1639 quando contava 70 annos de idade. Foy depositado no Convento dos Franciscanos ordenando no Testamento, que o seu corpo fosse transferido para o Convento Serafico da Villa de Alanquer em cujo habito foy amortalhado por ser Terceiro da dita Ordem. Cazou duas vezes. A primeira no anno de 1598 com Emilia de Nassau filha de Guilherme de Nassau Principe de Orange e de sua segunda mulher Anna de Saxonia filha de Mauricio Duque Eleitor de Saxonia, e da Eleitriz Ignez, de quem teve a D. Manoel de Portugal Governador de Stenwich que morreo no anno de 1666, e foy cazado com a Condeça Joanna de Hanau filha dos Condes de Hanau, o qual depois

depois de Viuvo entrou na Religião dos Carmelitas Descalcos chamando-se Fr. Felix Manoel de Santa Izabel: D. Luiz Guilherme de Portugal; Dona Mauricia Leonor de Portugal, que cazou com seu segundo primo Jorge Frederico Principe de Nassau Siegen Governador de Bergopson: Dona Maria de Portugal: Dona Emilia Luzia de Portugal: Dona Juliana Catherina de Portugal: Dona Sabina de Portugal. Passou a segundas vodas no anno de 1630. com Dona Luiza Osorio Dama da Archiduezza Dona Izabel Clara de quem não teve successão. Do seu grande talento faz esta illustre memoria o celebre Joao Carmuel na Prefação ao livro. *Philip. Prud. Fuit hic Excellentissimus Heros præditus generositate singulari cui cælitus additum fuit ingenium felicissimum, & notitia linguarum admirabilis* e pag. 70. *Summæ prudentie vir, omnium linguarum, quæ hodie sunt in usu apud Europeos quasi ad miraculum doctissimus.* Semelhantes elogios lhe fazem Brandão Monarc. *Lusit.* Part. 6. liv. 18. cap. 41. Castro *Disc. da Vid. Del Rey D. Sebast.* cap. 14. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 270. col. 1. e Souza *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 3. pag. 398. Compoz.

Carta escrita de Bins a 4 de Outubro de 1637 a Fr. Joao Carmuel. Está impressa na Prefação do livro *Philip. Prud.* Antuerpia ex Offic. Plantiniana 1639. fol.

Anatome Fortunæ politicæ Dedicado ao Conde Palatino quando se coroou Rey de Bohemia. *Opus sane seu sententiis floridum, & exuberans monitis, rarum sed dignissimum morosa prælectione,* diz delle o grande Carmuel *Philip. Prud.* pag. 171.

D. MANOEL DE PORTUGAL, nasceo em a Cidade de Evora para augmento dos gloriosos tymbres com que se ornava, sendo filho terceiro de D. Francisco de Portugal I. Conde do Vimioso, e de sua segunda mulher D. Joanna de Vilhena sua prima segunda filha do Senhor D. Alvaro, e de Dona Filippa de Mello senhora do Condado de Olivença, e de Ferreira de Aves. Aos herdados esplendores do seu claro nascimento corresponderão os sublimes dotes do seu grande espirito, tendo insigne cultor das Musas, profundo investigador das difficuldades Filosophicas, na conversação erudito, no

Tom. III.

trato afavel, e nas acçoens generoso. Certificado El Rey D. Joao III. da sua prudente capacidade lhe concedeo a entrada livre no Gabinete de seu filho o Principe D. Joao. Não foy menor o conceito, que fez da sua Pessoa El Rey D. Sebastiao mandando-o com o Character de Embaxador a Castella. Para não degenerar da fidelidade de seus Mayores para com os Principes nacionaes seguiu as partes do Senhor D. Antonio quando pertendia o Trono de Portugal, e posto que depois obedeceo a Philippe Prudente nunca foy grato a este Principe por conhecer a averção, que sempre tivera ao dominio Castelhana. Foy Commendador de Vimioso, e de Santa Maria em o Bispado do Porto, e Provedor mór das Terças do Reyno. Em o anno de 1556 fundou para padrao da sua piedade o Convento de JESUS em o lugar de Val de Figueira legoa, e meya distante da Villa de Santarem para Religiosos Arrabidos. Falleceo em Lisboa em idade muito provecta a 26 de Fevereiro de 1606. Cazou duas vezes. A primeira com Dona Maria de Menezes irmaã de D. Joao Tello de Menezes Senhor de Aveiras, hum dos sinco Governadores do Reyno, e filha de D. Henrique de Menezes Comendador de Idanha a velha na Ordem de Christo, Governador da Casa do Civil, e Embaxador a Roma, e de Dona Joanna de Vilhena filha de Fernao Tellez de Menezes senhor de Unhao de quem teve D. Francisco de Portugal, que morreo moço: D. Henrique de Portugal, que succedeo na Casa, Commendador de Santa Maria de Pernes, Embaxador del Rey D. Sebastiao ao Emperador Rodolfo o qual acompanhando a este Principe na infeliz jornada de Africa ficou cativo, e cazou com Dona Anna de Attaide sua sobrinha filha de D. Antonio de Attayde segundo Conde da Castanheira: D. Joao de Portugal, que se despotou com Dona Magdalena de Vilhena filha herdeira de Francisco de Sousa Tavares Capitaõ mór do mar da India, e das Fortalezas de Cananor, e Dio, e de Dona Maria da Sylva: D. Affonso de Portugal que falleceo na idade da adolescencia. Passou D. Manoel de Portugal a segundas vodas com Dona Margarida de Mendoca Cortereal Senhora do Morgado de Val de Palma na Ilha Terceira, filha de Manoel de Cortereal Senhor da Capitania de Angra,

gra, e de S. Jorge, do Conselho delRey D. Manoel, e de Dona Brites de Mendoga Dama da Rainha Dona Catherina, filha de Inigo Lopes de Mendoga Senhor de Rabacilho, e Dona Maria Capata, e deste Conforcio teve unica a D. Joanna de Mendoga Corte-Real Senhora do Morgado de Val de Palma, que cazou com seu Primo com irmaõ Nuno Alvares de Portugal filho dos Condes de Vimioso D. Affonso de Portugal, e Dona Luiza de Gusmaõ. Celebraõ o seu nome os mayores Cisnes do Parnaso Portuguez como saõ o Principe de todos o divino Camoens Ode 7. da 1. Part. das tuas *Rimas*, que lhe dedica.

A quem faraõ os Hymnos, Odas Cantos
Em Tebas Amfion

Em Lesbos Arion,

Senã a vòs por quem restituída

Se vè da Poezia já perdida

A honra, e gloria igual

Senhor Dom Manoel de Portugal.

Pois logo em quanto a Cythara sonora

Se estimar por o mundo

Com som docto, e jucundo,

E em quanto produzir o Tejo, e o Douro

Peitos de Marte, e Febo crespo, e louro,

Tereis gloria immortal

Senhor Dom Manoel de Portugal.

Francisco de Sá, e Miranda *Eglog.* 4.

Filho daquelle nobre, e valeroso

Conde mais junto á Casa Real,

E bastará dizer de Vimioso

Senhor Dom Manoel de Portugal,

Lume do Paço, das Musas mimoso,

Que certo vos daraõ fama immortal.

Aquella Egloga vossa me foy dada

Encostado jazendo á minha fouce

De versos estrangeiros variada

Parecia que andava a colher flores

Com as Musas, cõ as Graças, cos Amores.

A estes encomios metricos correspondem outros historicos, como saõ Manoel de Faria e Sousa *Comment. das Rim. de Cam.* na *Cent.* 3. dos *Sonet.* Soneto 25. p. 333. col. 2. *Fuè ingenioso, y escribio muchos versos no sin erudicion, y affectos, e no Comment. das Odas.* Ode 7. pag. 167. *Fue Cavallero de luzidas partes, y erudito, que escrivio versos affectuosos, y el primero de Portugal, que despues del largo olvido de los Endecasylabos en España los restituyo con luz digna de alumbrar a otros.* Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real*

Portug. Tom. 10. p. 793. *Foy bom Filosofo, cortezaõ, entendido, e excellente Poeta.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit.* E. n. 66. Fonseca *Evor. Glor.* p. 413. Publicou

Obras Poeticas. Lisboa, por Pedro Crafbecck 1606. 8. Consta de 17 livros que comprehendem diversos generos de Versos como saõ *Cançoens, Endechas, Odas, Outavas, Romances, Sextinas, Sonetos, Sparfas, e Tercetos.* No fim tem hum Tratado breve de Oraçaõ em Prosa.

Obras Lyricas em Castelhana. Estavaõ na Livraria de D. Antonio Alvares da Cunha.

Varias Obras Poeticas. Conservavaõ-se na Livraria do Illustrissimo Arcebispo de Lisboa, D. Rodrigo da Cunha como consta do Index da dita Livraria impresso no Porto 1627. 4.

Tres *Sonetos*, e huma *Elegia*, e huma *Cançaõ*, e huma *Ode.* No Cancioneiro de Pedro Ribeiro escrito no anno de 1577 que está M. S. na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminetissimo Cardeal de Sousa.

Diana dos Ermitães. M. S.

Deserto do seu Entendimento. M. S.

Destas duas obras faz mençaõ o P. Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real.* Tom. 10. p. 794.

MANOEL DAS POVOAS, natural de Lisboa, onde teve por progenitores a Diogo Fernandes das Povoas Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Provedor da Alfandega de Lisboa, e a D. Luiza de Goes de igual nobreza á de seu Conforte. Cultivou a Poezia vulgar com grande engenho, e naõ menor piedade. Foy instruido em todo o genero de erudiçaõ, e obteve hum Canonicato na Cathedral da sua patria onde piamente falleceo em o primeiro de Dezembro de 1625. Jaz sepultado na Capella Colateral da parte da Epistola do Cruzeiro do Convento do Carmo, dedicada a N. S. da Conceiçaõ padroado da sua Casa. Compoz em Tercetos Castelhanos, que comprehendem 30 Cantos.

Vita Christi. Lisboa, por Pedro Crafbecck 1613. 4.

A esta obra como a seu Author aplaude Manoel de Faria e Sousa *Comment. das Rim. de Cam.* Tom. 4. pag. 2. *es Poema largo, como*

mo el de Dante y digno de estima. e na 3. Part. da Fuent. de Aganip. Discurso Prelim. n. 32. En ellos (falla dos Tercetos em que he composto o Poema) *escribio nuestro Povoas la Vida de Christo, y nõ infelizmente.* Lope da Vega *Laurel de Apollo.* Sylv.

3. *Y con sus Rimas Tripodas, e Povoas Que honrò la lengua Castellhana tanto Cantando en voz qual la materia triste, &c.* D. Franc. Manoel Carta 1. da Cent. 4. das suas *Cartas.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 270. col. 2. e Joan. Scar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 67.

Fr. MANOEL POUSAM, natural da Villa do Landroal da Provincia Transtagana, e filho de Lourenço Rodrigues, e Brites Fernandes. Professou o instituto de Erimita Augustiniano no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 16 de Mayo de 1617. Aprendidas com applicação as Sciencias escholasticas se dedicou com mayor disvelo á Faculdade da Musica da qual tivera por Mestre o insigne Antonio Pinheiro de cujo magisterio sahio taõ profundamente instruido, que naõ sómente exercitou o emprego de Mestre da Capella do Coro do Convento de Lisboa, mas mereceo publicas estimaçoens do Serenissimo Monarca D. Joaõ IV. insigne Mecenas, e egregio professor desta armonica Faculdade. Foy ornado de summa gravidade, e de exacta observancia do seu instituto, cujos dotes lhe alcançaraõ os lugares de Visitador da Provincia, e Mestre dos Noviços. Falleceo piamente em Lisboa a 17 de Junho de 1683. com quasi 90 annos de idade conservando a flor da castidade. Publicou

Liber Passionum, & eorum, quæ á Dominica Palmarum usque ad Sabbatum Sanctum cantari solent. Lugduni apud Petrum Guillimin 1576. fol.

Missa defunctorum a 8. vozes.
Vilhancicos, e Motetes. Conservaõ-se estas obras na Bibliotheca Real da Musica Consta do seu Index impresso em Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1649. 4.

Fr. MANOEL DE PUNHETE, natural da Villa do seu apellido situada na Comarca de Thomar, Monge Cisterciense cujo instituto professou no Mosteiro de Santa
Tom. III.

Maria de Tamaraes, muito versado na lição da sagrada Escritura, e Santos Padres como deixou manifesto na obra seguinte que se conserva na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

Sermones Dominicarum totius anni. fol. M. S.

MANOEL DA PURIFICAÇAM, chamado no seculo Manoel Magalhaens, filho de Lourenço da Rocha, e Anna de Magalhaens Toscana, naceo em a Cidade do Porto onde estudou Grammatica com o insigne Mestre Joaõ Nunes Freire do qual se fez menção em seu lugar, e Musica com Isidoro Alvares muito perito nesta Faculdade. Deixando o seculo se recolheo á florentissima Congregação do Evangelista amado recebêdo a murça a 19 de Fevereiro de 1641. Pela profunda sciencia da sagrada Theologia foy laureado na Universidade de Coimbra com as insignias doutoraes. No estudo da Genealogia naõ fez pequenos progressos a sua applicação. Tocou com summa destreza varios instrumentos musicos, e escreveu os livros do Coro com tal perfeição, que os caracteres formados pela penna pareciaõ sahidos da Impressão. Foy Reitor do Convento da Feira. Falleceo no Convento patrio em Fevereiro de 1694. Delle faz honorifica memoria o P. Francisco de S. Maria *Chronic. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 50. Compoz

Armas de todos os Reinos do Mundo, e dos Grandes de Portugal. Além de serem primorosamente illuminadas pela mão do Author investigou cõ grande estudo os principios donde procediaõ, e a causa porque cada hum as tomou. Desta obra, como de seu Author faz memoria o P. D. Antonio Caetano de Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 65. §. 49.

Familias Portuguezas. fol. M. S.
Espelho de Prelados S. Lourenço Justiniano, e dos Varoens illustres da Congregação de Portugal. Dedicado ao Illustrissimo Bispo do Porto D. Joaõ de Sousa de Castello-Branco em o anno de de 1683. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Convento de S. Eloy de Lisboa.

MANOEL DO QUINTAL LOBO, Senhor do Morgado do Lago, e Monte Longo, naceo na Villa de Muges do Patriarchado de Lisboa a 8 de Janeiro de 1634 conferindolhe o bautismo seu Tio materno Manoel Pegado da Ponte Prior da Igreja da dita Villa. Foraõ seus Progenitores Joaõ Quintal Lobo, e Maria Pegada da Ponte sua segunda mulher de igual nobreza a de seu Conforte. Foy muito erudito na lingua latina, sciencia da Mathematica, lição da Historia como em a Genealogia. Falleceo em Elvas a 9 de Março de 1688, quando contava 54 annos de idade. Jaz sepultado na Capella do SS. Sacramento da Alcaçova de Elvas jazigo da sua casa. Casou na Villa da Fronteira a 27 de Julho de 1666 com D. Catherina Freire Godinho sua Prima Terceira filha de Luiz Borralho Godinho, e de sua mulher Margarida Freire de quem teve Joaõ do Quintal Lobo Brigadeiro da Cavallaria de quem se fez menção em seu lugar, Senhor dos Morgados do Lago, e Monte-Longo: D. Luiz de S. Bernardo, Monge Cartuxo, e Pedro Lopes do Quintal. Escreveo

Memorias Genealogicas das Familias nobres da Cidade de Elvas. Foraõ extrahidas dos livros da Camera, da Provedoria da Comarca, dos Cartorios dos Juizos, e do Tombo do Reguengo, e distribuidas por ordem alfabetica. fol. M.S. Desta obra, e seu Autor faz memoria o P. Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 134. 2. 154.

MANOEL QUINTANO DE VASCONCELLOS, Fidalgo da Casa Real, filho de Joaõ Quintano de Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real, e de D. Guiomar de Lemos descendente da illustre Casa da Trofa, naceo em a Villa de Estremoz da Provincia Translagana. Foy muito perito na Historia Secular, e preceitos da Poezia, que cultivou desde os primeiros annos. O morgado da Sylveirinha que possuia doou a 18 de Janeiro de 1635 a seu sobrinho Joaõ de Villalobos de Vasconcellos. Foy casado com D. Jeronyma de Almada de quem não teve successão. Falleceo na patria a 3 de Junho de 1655. Compoz

A paciencia constante, discursos politicos em estylo pastoril. Lisboa por Pedro Cras-

beeck. 1622. 8. Dedicado a D. Lopo de Azevedo Almirante do Reino. Consta de Proza, e Verso.

Historia Septentrional. M. S. Volume grande.

Poezias Portuguezas. M. S. Jacinto Cordeiro o celebra no *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 62.

Querendo Manoel Quintano el premio intenta

*Con pluma libre, con florida mano,
Nò correrà del golfo la tormenta
Si es el laurel con todos cortesano.*

MANOEL RANGEL, cuja patria se ignora. Depois de ter naufragado em a Nao Conceição a 22 de Agosto de 1555 aportou em Cochim em o mez de Janeiro de 1557, e como fosse testemunha ocular de successo taõ lastimoso o deixou escrito em estylo sincero, e se publicou com o seguinte titulo.

Relação do naufragio da Nao Conceição, de que era Capitaõ Francisco Nobre a qual se perdeu nos baixos de Pero de Banhos aos 22 dias do mez de Agosto de 1555. Sahio na *Historia Tragico-maritima* compilada por Bernardo Gomes de Brito Tom. 1. a pag. 171. até 218.

MANOEL REBELO, natural da Villa de Aviz da Provincia Translagana insigne professor de Musica, e Mestre da mesma Faculdade em a Cathedral de Evora, a quem aplaude Manoel de Faria e Sousa *Fuent. de Aganip.* Part. 2. Poem. 10. Estanc.

*Y Rabelo, que puede desde el monte
Pindo baxar ojado al Aqueronte.*
e Estanc. 73.

*Vese por lo que entona de Rebelo
El ingenio em mi pluma absorto el buelo.*

As suas mais estimadas obras se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica, como consta do Index della impresso em Lisboa por Pedro Crasbeeck 1649. 4. e são as seguintes.

Parce mihi. a 6. vozes Estanc. 36. n. 810.
Laudate Dominum. a 3. Estanc. 33. n. 776.

Quatro Misereres de 4. Tom. a 3. coros Estanc. 33. n. 776.

Quomodo sedet sola civitas. a 3. e a 5. Estanc. 33. n. 776.

Domine quando veneris. a 4. Estant. 33. n. 776.

Omnes gentes plaudite manibus. Motete a 8. Estant. 35. n. 801.

Ave virgo gratiosa. a 4. Estant. 33. num. 770.

Ave Regina Cælorum. a 4. Estant. 33. n. 771.

Missa de 12 vozes. do 1. Tom. Estant. 36. n. 808.

Fr. MANOEL REBELO, natural de Coimbra, filho de Antonio Dias, e Maria Antonia. Professou o sagrado instituto da Preclarissima Ordem dos Prégadores em o Convento de Aveiro a 20 de Mayo de 1593, onde foy Mestre jubilado em Theologia que dictou com aplauso, e emolumento dos seus ouvintes, Prior do Convento de Lisboa, Qualificador do Santo Officio, e famoso Orador Evangelico. Falleceo em Lisboa a 9 de Fevereiro de 1663. Delle se lembraõ Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litter. lit. E. n. 68.* Franco *Bib. Portug. M. S. Quetif. Script. Ord. Præd. Tom. 2. p. 499. col. 1.* e Monteiro *Claustr. Domin. Tom. 3. p. 284.* Publicou

Sermaõ no Auto da Fé celebrado em Lisboa em 5 de Setembro de 1638. Lisboa por Paulo Crasbeeck 1638. 4.

Fr. MANOEL DA RESURREIÇAM. Veja-se o P. MANOEL DA CASTANHEDA.

P. MANOEL DOS REYS, natural do lugar de Loures situado no Termo de Lisboa, onde teve por Pais a Domingos Bernardes, e Jeronyma Duarte. Na florentidade de 17 annos vestio a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Lisboa a 20 de Novembro de 1652, onde se distinguio de todos os seus condiscipulos em o progresso das letras humanas que ensinou com aplauso nas principaes Cadeiras dos Collegios da Companhia. Mereceo a universal aclamação de Orador Evangelico, para cujo ministerio o ornou a natureza de todas as partes necessarias, porque ainda que era de estatura pequena, a viveza das acçoens, a suavidade da voz, a eloquencia da fraze, e a profundidade do discurso arrebatavaõ com occulta forza a todos os eruditos que lhe for-

mavaõ o auditorio. Por ser taõ insigne o seu talento para o pulpito, foy mandado explicar Escriitura em o Collegio de Coimbra havendo já dictado Filosofia, desempenhando taõ alta incumbencia com humadouta parafraze, que fez a Arca do Testamento ornada de discursos moraes, e politicos para instrução dos Prégadores. Naõ podendo pela delicadeza da compleição tolerar o laborioso exercicio de tantos Sermoens, para que era chamado, se retirou ao Collegio de Braga, onde sendo eleito Reitor, naõ descansou até que o Geral o aliviassse deste lugar totalmente contrario á humildade do seu genio; porém sempre continuou na observancia do seu instituto, do qual foy exemplar cultor. Falleceo piamente a 21 de Abril de 1699, quando contava 64 annos de idade e 47 de Companhia. Delle se lembraõ Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Lisb. pag. 974.* & *Annal. S. J. in Lusit. p. 407. n. 12. ingenium præclarum, & præstantissimæ ad sacrum Suggestum doctes,* e Fonseca *Evor. Glorios. p. 436. insigne, e eloquentissimo Prégador.*

Compoz

Sermaõ a S. Thomaz de Villanova no 1. dia em que a devotissima Irmandade de novo erigida festejou a felicidade de ter a seu glorioso Pay em Coimbra, em semelhante dia chegado em sua miraculosa reliquia á illustre, e insigne Cathedral da mesma Cidade em 18 de Janeiro de 1688. Coimbra por Jozé Ferreira, Impressor da Univerfidade 1690. 4. a p. 173. dos *Acroamas Panegyricos com que a S. Cathedral Igreja de Coimbra recebeo, venerou, e aplaudio a insigne reliquia de S. Thomaz de Villanova, &c.*

Dos seus Sermoens que deixou escritos primorosamente pela sua maõ, pois até nesta parte era insigne, se publicaraõ posthumos.

Sermoens 1. Parte, em que se contém muitos pertencentes ao Advento, e Quaresma, com outros adjuntos. Evora na Officina da Univerfidade 1717. 4.

Sermoens 2. Parte, que constaõ do Santissimo Sacramento, a Virgem Senhora Nossa, e alguns Apostolos. ibi na mesma Officina. 1720. 4.

Sermoens 3. Parte, que constaõ de Panegyricos de Santos, e de Nacimentos, e Exequias de Principes. ibi na mesma Officina. 1724. 4.

MANO-

MANOEL DOS REYS, natural da Cidade do Porto, filho de Gonçalo dos Reys, e Maria Teixeira, recebeu a murça de Conego Secular do Evangelista em o Convento de Villar de Frades a 6 de Mayo de 1692, onde foy Mestre jubilado em Theologia, e Reitor do Collegio de Coimbra. De muitos Sermoens que prégou se fez publico o seguinte.

Sermaõ do Doutor Maximo S. Jeronymo prégado no Real Convento do Matto. Lisboa, por Miguel Manescal 1700. 4.

MANOEL DOS REYS BERNARDES, naceo em a Cidade do Porto a 20 de Fevereiro de 1680, e a 25 do dito mez recebeu a graça bautifmal na Parochia de S. Nicolao. Foy filho de Gaspar Bernardes, e Isabel dos Reys. Aprendeo na patria as letras humanas em que logo mostrou comprehensãõ grande, e habilidade summa donde passou á Universidade de Coimbra, e depois de receber o grao de Mestre em Artes se formou na Faculdade da sagrada Theologia a 10 de Dezembro de 1712. Restituido a patria, foy nella Conego Prebendado, e Magistral de Escritura, Comissario do Santo Officio, Juiz Conservador de muitas Religioens, e hum dos celebres Prégadores do seu tempo, para cujo ministerio teve natural inclinaçãõ. Cultivou as virtudes proprias do Estado Ecclesiastico que professava, sendo muito compassivo, timorato, e esmoler. Oprimido de huma supressãõ alta finalizou a carreira da vida a 19 de Novembro de 1741, quando contava 61 annos de idade. Jaz sepultado em o Cimiterio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da qual tinha sido vigilante Ministro. Publicou

Sermaõ gratulatorio, e Panegyrico na solemnidade, que na Sé do Porto dia do glorioso Apostolo S. Thomé, em acçãõ de graças pelo feliz nascimento da Princeza Primogenita de que Deos fez merce a estes Reinos no dia de S. Barbara 4 de Dezembro deste presente anno de 1711. Lisboa, por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio 1712. 4.

Oraçãõ Funebre no Enterro de JESU Christo á sepultura, repetida na Igreja da Misericordia do Porto. Lisboa, por Anto-

nio Pedroso Galraõ. 1721. 4.

Panegyrico Funebre nas Exequias da Santidade do Summo Pontifice Clemente XI. ibi pelo dito Impressor. 1721. 4.

Panegyrico Evangelico, Epithalamico, e Gratulatorio na Solemnidade, que na S. Igreja Cathedral do Porto, fez em 5 de Fevereiro de 1728 o nobilissimo Senado da mesma Cidade em acçãõ de graças pelos Augustissimos Desposorios dos Serenissimos Senhor D. Jozé Principe do Brasil, e a Senhora D. Marianna Victoria Infanta de Castella, e do Serenissimos Senhor D. Fernando Principe de Asturias, e a Senhora Dona Maria Barbara Infanta primogenita de Portugal. Lisboa na Officina Patriarchal da Musica 1728. 4.

Sermaõ da Cinza, prégado no Templo da Misericordia da Cidade do Porto em 22 de Março de 1729. Lisboa na Officina Ferreiriana 1729. 4.

Sermaõ Gratulatorio, exposto na solemnidade, que em acçãõ de graças pelo felicissimo nascimento da Serenissima Princeza da Beira, a Senhora D. Maria Francisca Isabel Jozefa Antonia Getrudes Rita Joanna, Primogenita do Serenissimo Principe do Brasil nosso Senhor, celebrou na S. Igreja Cathedral do Porto em 30 de Janeiro de 1735. o Senado da Camera da mesma Cidade. Coimbra na Officina do Real Collegio da Companhia de Jesus. 1735. 4.

Sermaõ Evangelico, Panegyrico, Historico, e Apologetico, prégado em 4 de Mayo de 1733 primeiro dia do Triduo consagrado á Sacrojanta Imagem do Senhor de Matosinhos na sua Tresladaçãõ solemne para a Capella mór do seu grande Templo, e exaltaçãõ a hum novo, e magnifico Trono. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca. 1737. 4.

MANOEL DOS REYS PEREIRA, naceo na Villa de Arrifana de Sousa do Bispado do Porto a 6 de Janeiro de 1706, sendo filho de Francisco Pereira Delgado, e Catherina Tereza Pereira. Da amenidade das letras humanas em que floreceo o seu perspicas talento passou a cultivar a severidade da Filosofia, e Jurisprudencia Canonica em que se formou na Universidade de Coimbra no anno de 1729. Aprovada a sua sciencia legal em o Dezembargo do Paço foy eleito

eleito Juiz de Fóra de Angola, que exercitou com grande desinteresse. A natural inclinação que teve para a Poezia fez que brotasse o seu fecundo engenho em diversos partos metricos nas linguas Latina, Italiana, Franceza, Castelhana, e Portugueza nas quaes he muito versado. Podendo formar-se das suas Poezias diversos volumes unicamente logrou o beneficio da luz publica a seguinte.

Canção na desejada melhora da Augusta Magestade del Rey D. João V. nosso Senhor. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca. 1742. 4.

Traduzio da lingua Italiana em a Latina.

Estatutos, e Leys da Religião de Malta. Para complemento desta obra sómente lhe faltava o Index que não acabou pela ausencia que fez para Angola.

MANOEL DOS REYS TAVARES, natural da celebre Villa de Santarem, onde teve por Pays a Gaspar dos Reys, e Helena Jorge. Foy ornado de agudo talento, e perspicaz comprehensão para as sciencias americanas, e severas sendo insigne compositor de Musica, e egregio professor de Medicina assim pratica, como especulativa. O engenho que mostrou em a Poesia mereceo as envejas dos mayores cultores de tão divina Arte chegando a sua habilidade a tal excesso que compoz a descripção de hum Jardim ao rayar da manhã formada em hum labyrintho dividido em quadro, e com tal arte dispostas as letras que de huma parte se liaõ versos Latinos, da outra Castelhanos, da outra Italianos, e da outra Portuguezes. Falleceo na patria a 25 de Novembro de 1686 na idade prevecta de 96 annos. Jaz sepultado juntamente com sua mulher Margarida Cezar de Almeida em huma Ermida que edificaraõ no anno de 1654. junto da Casa onde succedeo o Santo Milagre com obrigação de tres Missas rezadas em cada femana, segundas, quintas, e sextas feiras. Delle fazem memoria Georg. Abrah Merck. *Lind. Renov.* e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 270. col. 2. Compoz.

Controversiæ Philosophicæ, & Medicæ ex doctrina de febribus. Ulyssipone apud Joannem da Costa 1667. 4.

De duobus magnis Artis Medicæ auxiliis tractatus duplex, in quo difficiliores quæstio-

nes circa sanguinis missionem, & purgationem non tantum utiles, sed necessariae medicinam exercentibus exacte pertractantur Ulyssipone apud Antonium Crasbeeck de Mello. 1671. 4.

Cirurgia especulativa. M. S.

Livro de Mathematica. M. S.

Psalms a varias vozes. M. S.

Ladainha de N. S. a diversa vozes. M. S.

MANOEL RIBEIRO, Capellaõ da Capella Real dos Reys Catholicos na Corte de Madrid, e muito perito nas ceremonias Ecclesiasticas das quaes era Mestre na mesma Capella. Escreveo

Ceremoniale Orationis Sanctissimi Sacramenti quo singulis mensibus in Regia Capella habetur. Matriti apud Thomam Junti 1623. 8.

P. MANOEL RIBEIRO, naceo em a Cidade de Coimbra a defassete de Fevereiro de 1687, sendo filho de José Francisco, e Marianna Ribeira. Foy admitido ao instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Lisboa a 23 de Novembro de 1701 donde passando ao Brasil ensinou letras humanas na Capitania do Espirito Santo, Cidade de S. Paulo, e Collegio da Bahia. Dictou Filosofia, e Theologia pelo espaço de dez annos assim Moral, como especulativa até chegar á Cadeira de Prima, e Perfeito dos Estudos geraes, e Examinador Synodal do Arcebispado da Bahia adquerindo geral veneração de grande Letrado pelos doutissimos pareceres que fez sendo consultado em gravissimas materias. Falleceo no Collegio da Bahia no anno de 1645, quando contava 60 annos de idade. e 45 de Companhia. Compoz

Coroa Virginea esmaltada com as doze pedras preciosas do Racional de Araõ em obsequio das Santas onze mil Virgens com o compendio da sua Vida, e Martyrio. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1734. 8.

Sermaõ da gloriosa S. Anna Mãy da Mãy de Deos, prégado na ação votiva, que na Igreja do Real Collegio da Companhia de Jesus da Cidade da Bahía dedicou á mesma Santa a Senhora D. Joanna da Sylva Guedes de Brito. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa. 1735. 4.

Sermaõ do Principe dos Apostolos S. Pedro préga-

prègado na Igreja do mesmo Santo, em a Bahia no anno de 1733. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus. 1736. 4.

MANOEL RIBEIRO NETO, natural da Cidade de Angra Capital da Ilha do Funchal, onde foraõ seus progenitores Manoel Mendes Duro, e Catherina Neto de Oliveira igualmente nobres, e opulentos. Depois de estar instruido nas letras humanas deixando a patria buscou a Universidade de Coimbra, onde aplicado á Jurisprudencia Canonica deu a conhecer a viveza do talento, e sublimidade de juizo com que penetrou as suas mayores difficuldades. Restituido á patria obteve hum Canonicato na sua Cathedral, e foy Vigario Geral da Diocese em cujo lugar se venerou a sua litteratura unida com summa rectidaõ. Falleceo em idade muito provecta a 3 de Janeiro de 1681. Jaz sepultado na Capella mór da sua Cathedral. Compoz

Commentaria in Jus Civile in quibus universa ultimarum voluntatum materia tam speculative, quam practice explicatur. Ulyssipone apud Joannem da Costa. 1678. fol.

Allegação de Direito sobre as meyas Connezias da Sè do Funchal na qual se disputa se os meynos Conegos della são Conegos, e se são obrigados a ministrar com capas, e Massas ao Celebrante.

Explicação de hum privilegio, que o Papa Gregorio XIII. concede a hum dos Altares da Sè do Funchal que o Bispo elegeffe, reduzida a cinco Questoens principaes com os casos em que se pôde dizer Missa de Requiem em dias Duplex, e Domingos.

Allegação de Direito sobre a nullidade de hum assento que fez o Cabbido da Sè do Funchal, e Constituição em que taxou certo estipendio pelos Officios de Requiem, que na dita Sè mandassem os seculares fazer com a mesma solemnidade com que se fazem aos Capitulares que morrem. Estas tres Allegações sahiraõ juntas, e impressas. Lisboa por Domingos Carneiro. 1660. fol.

O segundo Tomo das *Ultimas Vontades*, deixou imperfeito.

MANOEL RIBEIRO DA SYLVA, natural da Freguesia de S. Martinho de Balugaens, termo da Villa de Barcellos, filho de João Francisco do Passo, e de Maria Francisca. Foy igualmente perito na Filosofia, Medicina, e disciplinas Mathematicas. Compoz

Nova ratio delineandi horologia solaris fixa horas æquales indicantia sine linea contingentia. M.S.4. Contervava-se na Livraria de D. Antonio Alvares da Cunha.

Fr. MANOEL DA ROCHA, naceo em a Villa de Castello Branco a 19 de Novembro de 1676, sendo filho de Antonio da Rocha Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Sargento mór dos Auxiliares, e de sua Conforte D. Anna Brava que virtuosamente o educou por faltar seu pay quando ainda era menino. Recebeo a cogulla Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça a 6 de Fevereiro de 1693, quando contava 15 annos de idade, e professou solemnemente a 10 do dito mez do anno seguinte. Nesta sagrada palestra aprendeo as sciencias escolasticas com disvelo, que depois ensinou com aplauso concorrendo na sua pessoa grande engenho, e perspicaz juizo. Tendo dictado Filosofia no Mosteiro de Salzedas, e Theologia no Collegio de Coimbra foy admitido ao numero dos Doutores Theologos pela Universidade Conimbricente. Por insinuação de seus Prelados explicou no seu Collegio, como Cathedratico de Escriitura o livro dos Cantares conforme a exposiçaõ do seu mellifluo Patriarcha. Ao tempo que exercitava a Abbadia do Convento de S. João de Tarouca, foy obrigado passar a Coimbra a fazer oposiçaõ ás Cadeiras, e de tal sorte sustentou este litterario combate, que mereceo sahir Conducatario com privilegios de Lente a 22 de Fevereiro de 1726. Eleito Geral da sua monastica Congregaçaõ em o anno de 1731 passou a regentar na Universidade a Cadeira de Gabriel, e della a ser Lente de Vespera da Escriitura. A grande capacidade que teve para as especulaçoens Theologicas foy igual para as investigaçoens Historicas merecendo ser eleito entre os cincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza, e depois

pois Chronista geral do Reino em o anno de 1740. Entre os Regulares do seu tempo se fez digno das mayores dignidades não sómente por sua litteratura sagrada, e profana, natural afabilidade, e grave modestia, mas pela severa observancia do seu instituto. Falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 15 de Novembro de 1744, quando contava 68 annos de idade, e 51 de Religião. Compoz

Sermaõ da Canonização dos gloriosos Santos S. Luiz Gonzaga, e S. Stanislaõ Koska da sagrada Companhia de Jesus, prègado no seu Real Collegio de Coimbra no primeiro dia do Outavario com que a mesma Companhia estando o Senhor exposto celebrou a dita Canonização em 4 de Mayo de 1727. Coimbra no Real Collegio das Artes 1727. 4.

Portugal Renacido. Tratado Historico Critico Chronologico em que à luz da verdade se daõ manifestos os successos de Portugal do seculo decimo depois do Nascimento de Christo Senhor nosso tirados da confuzão, e descubertos para gloria deste Reino por escrituras authenticas, e intelligencia genuina dos authores de melhor nota. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1730. fol. Sahio no Tomo 10. da Collec. dos Docum. e Memor. da Acad. Real.

Epistola Analytica escrita do Collegio de Coimbra a 3 de Novembro de 1731 ao R. P. Fr. Manoel dos Santos Monge Cisterciense, e Chronista do Reino de Portugal sobre a antiguidade da Santa Regra em Hespanha, e Portugal. Madrid por la Viuda de Francisco del Hierro 1732. fol. Sahio no fim da Analysis Benedictina do P. Fr. Manoel dos Santos.

Elogio do Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal recitado em 5 de Novembro de 1733. Sahio no Tom. 12. da Collec. dos Docum. da Acad. Real. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1733. fol.

Sermaõ da Purissima Conceição da Virgem MARIA N. S. festejando-a a Academia Real na Capella do Paço do Duque de Bragança em 15 de Dezembro de 1733. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1734. 4.

Sermaõ na Solemne acção de graças que celebrou a Universidade de Coimbra em 12 de Novembro de 1736 pelo felicissimo Nascimento da Serinissima Senhora Infanta D. Maria Anna Francisca Jozefa Antonia Ge- Tom. III.

trudes Rita Joanna. Não tem lugar nem anno da Impressão, mas certamente foy impresso em Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1737. 4.

Resposta Apologetica em defesa da Epistola Analytica escrita ao P. Fr. Manoel dos Santos, contra o P. Fr. Francisco de S. Maria Agostinho, escrita em Lisboa a 7 de Janeiro de 1735. 4. M. S.

Vida da serva de Deos, Maria de S. Rosa Conversa no Real Mosteiro de Arouca. 4. M. S.

MANOEL DA ROCHA FREIRE, natural da Villa de Barcellos, Licenciado na Faculdade de Jurisprudencia Cesàrea, e instruido nos preceitos da Milicia, escreveu

Regra militar offerecida ao Serenissimo Principe D. Theodosio Nosso Senhor com huma Relação que fez a Villa de Barcellos, depois que foy aclamado Rey, e Senhor Sua Magestade atè o 1 de Janeiro de 1642. Lisboa por Domingos Lopes da Rosa. 1642. 4.

P. MANOEL RODRIGUES, natural da Villa da Covilhã do Bispado da Guarda, onde teve por Pays a Francisco Gonçalves, e Guiomar Rodrigues. Alistou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 27 de Dezembro de 1561 para Coadjutor espirital. Na fatal peste do anno de 1569 que devastou grande parte de Lisboa, foy hũ dos charitativos instrumentos que Deos escolheo para livrar a muitas pessoas do contagio, não sómente neste, mas no que abrazou Braga, e Coimbra no anno de 1599 não lhe causando horror a morte, para que entre tantos estragos preferisse a salvação das almas á sua propria vida. Cumulado de merecimentos partio a lograr o premio eterno em Coimbra a 20 de Setembro de 1612. Delle faz memoria o P. Antonio Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 12. Escreveo

Relação da peste, que devastou a Cidade de Coimbra no anno de 1599, e do que obrou, e mais seus companheiros em soccorro dos apesados. Sahio impressa na Imag. da Virtud. affirma allegada cap. 12. n. 6. até 14. e cap. 13. n. 4. até 12. e cap. 14. n. 4. até 7. e cap. 15. n. 4. 5. e 7.

Fr. MANOEL RODRIGUES, natural da Villa de Estremoz da Provincia Translagana donde passou à Universidade de Coimbra estudar Direito Civil no qual recebido o grao de Bacharel se restituiu á sua patria com grande fama de Letrado. Nella começou a exercitar o Officio de Patrono de Causas Forenses, e como fosse arguido por seu Pay de que não defendia os litigios em que a Justiça não era manifesta por cuja causa se privava de grandes lucros, attendendo mais aos dictames da sua timorata consciencia, que á conveniencia em que perigava a sua salvaçãõ se retirou para Castella, e na Provincia Capucha de S. Jozé recebeu o habito Serafico donde por graves molestias que padecia se transferio para a Provincia de Saõ-Tiago para ser não sòmente della immortal credito, mas de todo o orbe Serafico. Depois de jubilar em Theologia especulativa se applicou ao estudo da Moral, e Direito Canonico em que sahio taõ eminente, como era no Civil, não havendo controversia grave assim no foro interno, como externo do qual não fosse eleito Juiz arbitro sendo os seus votos respeitados como Decisoens, principalmente em a Universidade de Salamanca onde brilhou com mayor intençãõ a sua literatura unida á grave modestia, e summa humildade que lhe conciliavaõ universal respeito. Nunca quiz aceitar Prelasia na Religiaõ por se não privar do continuo estudo em que achava a mayor deleitaçãõ. Foy muito observante dos severos preceitos do seu instituto servindo de estimulo aos seus domesticos, e de exemplar aos estranhos. Falleceo piamente em Salamanca em huma Terça feira 25 de Fevereiro de 1613 ás seis horas da manhã, quando contava 68 annos de idade, e 43 de Religiaõ. Foy sepultado na tarde do mesmo dia com grande concurso da Universidade, Religioens, Collegios, e Nobreza. Fazem illustre memoria do seu nome Daza *Chron. de S. Franc.* Part. 4. liv. 4. cap. 33. *Jurisconsulto y Theologo, y gran Maestro de Confessores.* Joaõ Luiz Lopes *Disc. Leg. y Theolog.* p. 64. *docto, y grave Ecclesiastico, y nõ inferior a otro alguno en el tino, y madurez con que tratò las cosas morales.* Fr. Manoel Leal *Crisol. Purif. Exam.* 5. n. 10. *Famoso Theologo, e insigne Canonista.*

D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. os muitos escritos do P. Fr. Manoel Rodrigues. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 271. col. 1. *Seraphici Ordinis decus maximum, doctissimus vir cum Juris Canonici, tum Theologiæ, quam, quia moribus regulas præfinit, moralem vulgo appellant.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. E.* n. 69. *Summa namque in illis (falla das suas obras) perspicuaque resolutio, magnum judicium cum mira brevitate, et diligentia conjunctum, nec pietas inferior, ac modestia.* Fr. Joaõ a D. Anton. *Bib. Francisc.* Tom. 1. p. 333. col. 2. *Vir doctissimus fuit Juris Canonici, et Theologiæ vulgo moralis appellatæ.* Theophil. Rayn. *Tab. Chronolog. Auctor. celeb ad an.* 1595. Compoz

Questionum Regularium, et Canoniarum tomi tres, in quibus utriusque Juris, et privilegiorum Regularium, atque Apostolicarum Constitutionum novæ, et veteris difficultates dispersæ, et confusæ miro ordine scholastico per quæstiones, et articulos elucidantur Prælati Ecclesiasticis, et regularibus nec non Judicibus cujuscumque Tribunalis, et utriusque Juris peritis, ac quibuscumque Ecclesiasticis Regularibus necessariæ. Sahio o 1. Tomo Salmanticæ apud Joannem Ferdinandum. 1598. fol. O 2. ibi apud Andream Renaut. 1600. fol. O 3. ibi apud Didacum Clusio 1602. fol. Sahiraõ depois em 4. volumes. Turnomi 1609. Venetiis apud Beretium. 1611. fol. Colonia apud Petrum Hening. 1622. Antuerpiæ apud Petrum, & Joannem Bollerros 1628. fol. 3. Tom. Lugduni apud Horatium Cardon. 1613. fol. Os Religiosos da reformada Provincia de S. André de Flandes fizeraõ hum Compendio desta obra disposta por Aforismos, e ordem Alfabetica, e sahio Antuerpiæ apud Bellerros 1622. 8. & Colonia Agripinæ apud Petrum Heningium 1624. 24. e em outras partes. Outro Compendio mais difuso compoz Fr. Jeronymo Rodrigues Franciscano sobrinho do Author que se publicou Lugduni apud Horatium Cardon. 1650. 4. grande de cuja obra, como de quem a fez se lembrou a *Bib. Lusitana* no Tom. 2. pag. 523. col. 2.

No fim do 3. Tom. *Quest. Regular. Publicou*

Nova collectio, et compilatio Privilegiorum Apostolicorum, Bullarum, et c. que in aliqui.

aliquibus Religionum codicibus dispersasunt, & sine ordine diffusa his congesta sunt, & quæ ab Urbano II. usque ad Clement VIII. concessa sciunt, Regularibus disposita, & ordinata inveniuntur quibusdam remissionibus ad marginem, ex quibus curiosus lector facile percipiet quæ horum Privilegiorum in usu sint, quæ vero limitata, & moderata, & quæ demum sint omnino abrogata. Salmanticæ apud Didacum a Cusio 1605. fol. Lugd. apud Horatium Cardon 1609. 2. Tom. Duaci. 1613. & Antuerpiæ apud Belleros. 1623. fol.

Explication de la Bulla de la Cruzada, y de las clausulas de los Jubileos, y confessionarios que ordinariamente suele conceder Su Santidad. Alcala por Juan Iniques de Lequeria 1589. 4. Barcelona por Onofre Gorim 1591. 8. Lisboa por Alexandre de Siqueira. 1592. 4. Salamanca por Joaõ Fernandes 1594. 4. & ibi 1599. & ibi por Artus Taberniel 1602. e Valença por Juan Baptista Marcial 1610. 4. Sahio traduzida na lingua Latina por Bartholameu Camizal. Venetiis apud Variscum 1628. 4. Matriti com outros Tratados 1588. 8. Barcinone apud Sebastianum Matevad 1617. 4. Vertida na lingua Italiana por Julio Cesar Valentino Parocho de Carpineti em a Cãpanha de Roma. Venetia por Barezzo Barezzi 1610. 4. Addicionada por Vicente Ricci natural de Messina. Panormo 1622. 4.

Summa dos Casos de Consciencia por ordem alfabetica con un Tratado del orden Judicial que los Prelados y qualesquier Juizes Ecclesiasticos deben guardar en sus visitas. Desta obra fez duas Summas escrevendo na segunda muitas materias, que se naõ poderã comprehender na primeira. Sahio Barcelona 1596. 4. Salamanca por Andres Renault. 1602. fol. 1. e 2. Tom. Lisboa por Antonio Alvares 1604. Barcelona por Lourenço Diu. 1407. 4. Alcala por Juan de la Naja. 1607. Salamanca por Diego Cusio. 1610. fol. 2. Tom. & ibi pelo mesmo Impressor 1612. fol. com o titulo de 3. y 4. Tom. *de las obras Morales.* Alcala por Juan de Lanaja y Quartenet Impressor del Rey 1614 fol. 2. Tom. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1615. fol. Tom. 2. ibi pelo dito Impressor. 1616. fol. Valladolid por Pedro Fernandes de Cordova 1621. fol. 2. Tom. Sahio traduzido o 1. Tom. na lingua Latina por Bal-

Tom. III.

thazar do Canizal. Venetiis apud hæredes Georgii Varisii. 1613. 4. Duaci 1614. e Colonia apud Hierat. 1620. 4. Vertido em Italiano por Julio Cesar Valentino. Sessa 1609. Venetia por Pietro Maria Bertano 1613. 4. Esta obra, como a precedente da Bulla da Cruzada verteo no idioma Italiano o Mestre Fr. Basilio Campanella da Ordem dos Prégadores, e se publicou com o seguinte titulo.

Aggiunte & additioni a la somma di casi di concienza sopra l' explicatione de la Cruciatata del R. P. Fr. Emmanuele Rodrigues. Panormo par Angelo Orlandi, Decio Cyrillo, e Francesco Ciotti. 1617. 4.

Exposicion sobre la Constituicion de Clemente VIII. de Largitione munerum. Conserva-se M. S. no Archivo da Provincia de S. Gabriel da Extremadura onde a vio Fr. Joan. á D. Antonio, como escreve no Tom. 1. da *Bib. Franc.* p. 334. col. 1.

Fr. MANOEL RODRIGUES, naceo em a Cidade de Anveres, situada nos Estados de Flandes, de Pays Portuguezes, onde abraçou o instituto de Eremita de Santo Agostinho sendo Regente dos Estudos, e insigne Poeta Latino. Compoz

Herodes Sæviens. Drama Tragicum de Infantecidio. Antuerpiæ apud Joannem Gnoharum 1626. 8.

Rodericus fatalis. Tragedia Lovanii. 1631. 4.

Grammatica Angelorum mysticorum, sive labyrinthus Cryptographicus quo sibi mutuo ejus artis periti occultos animi sui conceptus per litteras omni suspicione carentes multifariam tute, secreta, atque fideliter significare possunt. Antuerpiæ apud Gerardum Wolffchetium. 1639. 4.

Clarissimo, expertissimo que Domino D. Emmanuelli Gomes Medicinæ Domini Doctori Ode. Sahio no principio da exposiçaõ do primeiro Aforismo de Hypocrates feita em verso solto por este Medico Portuguez. Antuerpiæ apud Joannem Cnobbari 1643. 4.

Fazem memoria deste Author *Bib. Belgica.* Tom. 1. pag. mihi 260. Joan. Hallebord. *Bib. Curios.* p. 67. col. 1. e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 322. col. 2.

MANOEL RODRIGUES, natural do lugar de Teixoso em a Provincia da Beira, escreveu.

Relação do que succedeo na Provincia da Beira depois, que chegou D. Alvaro de Abranches por Capitão General della, e do exercito, que assiste naquellas Fronteiras. Lisboa, por Antonio Alvares. 1641. 4.

P. MANOEL RODRIGUES, natural de Viana de Alvito da Provincia Translagana, e filho de Simão Rodrigues, e Catherina Diaz. Ao tempo que contava dezafete annos de idade, e estudava Filosofia em Lisboa, recebeu a roupeta da Companhia de JESUS a 20 de Janeiro de 1642. Determinando conquistar almas para o Ceo passou á India no anno de 1647 sendo destinada para a sua cultura a vinha de Madure em que derramou copiosos suores pelo espaço de vinte annos regenerando com as aguas do bautismo innumeraveis almas, e evadindo de horriveis perigos armados pelos idolatras até que foy lograr o premio de seus Apostolicos trabalhos em Goa. Defte Varaõ faz larga memoria *Imag. da virt. do Nov. de Lisboa.* liv. 4. cap. 33. e seguintes. Escreveo.

Carta ao Padre André Freire em que lhe dá noticia das suas Missoens. Parte della traz impressa o Padre Franco no lugar citado cap. 34. n. 2.

Carta em que relata os seus trabalhos. Impressa pelo Padre Franco no lugar affima allegado cap. 34. n. 9.

Carta escrita ao Padre André Freire sobre as suas Missoens. Impressa pelo Padre Franco. liv. 4. cap. 35. n. 14. e seguintes.

P. MANOEL RODRIGUES, Presbitero Olyssiponense muito devoto do culto de Christo Sacramentado, principalmente quando he levado por Viatico aos enfermos. Escreveo.

Despertador Eucharistico no qual com exemplos, e razoes muy eficazes se persuadem a todas as pessoas, e em particular aos Irmaõs do Santissimo a pontualidade, e preseteza com que o devem acompanhar quando sahe aos enfermos. Lisboa, por Miguel Mafesca Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Casa de Bragança. 1716. 8.

P. MANOEL RODRIGUES, natural de Lisboa, e filho de Belchior Rodrigues, e Anna Maria. Recebeo a roupeta de S. Filippe Nevi na Congregação de Pernambuco donde voltando se perfilhou em a da sua Patria a 13 de Julho de 1691., e nella dictou Filosofia com aplauso, e prégo com elegancia atrahindo pela sua natural benevolencia os affectos de todos, que o comunicavaõ. Falleceo a 6. Julho de 1723. Traduzio da lingua Franceza em a materna, e se publicou sem o seu nome.

Compendio de prodigios, e estimulo de devoção da Senhora Santa Anna composto de milagres que Deos Nosso Senhor fez pela Imagem da mesma Santa, que está na Cidade de Auray em Bretanha. Lisboa, na Officina Real Deslandesiana. 1710. 8.

Fr. MANOEL RODRIGUES, nasceu na Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira a 25 de Novembro de 1697., sendo filho de Francisco Moreira Romaõ, e Jozefa Maria Pereira, e sobrinho do Doutor Pedro Moreira Comissario do Santo Officio, Deaõ, e Governador do Bispado de Funchal. Quando contava treze annos passou da Casa de seus Pays para a de seu Tio o Capitão Manoel Netto Barreto morador no Rio de Janeiro. Estudou letras humanas no Seminario da Cachoeira com os Padres Jesuitas, e tal era a sua comprehensãõ que em anno, e meyo soube perfeitamente a lingua latina. No anno de 1716 assentou praça de soldado para a Nova Collo do Sacramento em o Regimento do Mestre de Campo Manoel de Almeyda de Castello-branco donde sendo ja cabo de esquadra, e fargento se alistou em outra mais nobre milicia vestindo o habito Serafico no Convento de Nossa Senhora da Assumpção em Buenos Ayres a 25 de Julho de 1718., e professou solemnemente a 26 do dito mez do anno seguinte. Estudou Filosofia no Convento de Cordova distante cento, e vinte legoas de Buenos Ayres, e hum anno Theologia. Acompanhou a Fr. Jozé de Cardenas quando vizitou a Provincia da Santa Fé. Naõ continuou a Cadeira pela intempestiva morte de seus Pays, sendo obrigado amparar tres irmaãs donzelas, e e orfaãs. Restituido ao Rio de Janeiro na-
vegou

vegou para Lisboa onde mostrou o grande talento, que tem para o pulpito de que são fiéis testemunhas as seguintes produções.

Sermaõ na festividade do Coração de JESUS no Real Mosteiro de N. Senhora dos Martyres das Religiosas de Sacavem. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida. 1732. 4.

Tardes da Quaresma prégadas na Igreja das Chagas Freguezia dos homens do mar no anno de 1638. Lisboa na Officina Silvana da Academia Real. 1738. 4.

Sermaõ Panegyrico em acção de graças na solemne Festa, que pelas melhoras do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio fizeram os seus criados na real Capella de N. Senhora das Necessidades. Lisboa na mesma Officina. 1739. 4.

Sermaõ de acção de graças com Sacramento exposto no Convento de N. Senhora da Conceição de Religiosos Arrabidos pela melhoria do Muito Alto, e Poderoso Rey D. Joaõ o V. nosso Soberano. Lisboa, na mesma Officina. 1742. 4.

Sermaõ Panegyrico do Glorioso S. Luiz Rey de França. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa Impressor do Santo Officio. 1746. 4.

Sermaõ de Acção de Graças na solemnidade consagrada ao glorioso S. Luiz Rey de França no dia em que celebrava a Igreja o glorioso Santo Estevão Rey de Ungria pelo prodigioso milagre de restituir a falla a Catherina Roza de Jesus. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno. 1748. 4.

Panegyrico Funebre nas Exequias do Muito Alto Poderoso, Fidelissimo Rey de D. Joaõ V. de Portugal celebradas pelos Religiosos Alemaens na sua Igreja de S. Joaõ Nepomuceno em 31 de Outubro de 1750. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa. 1750. 6.

MANOEL RODRIGUES ASSAFATE, filho de Vicente Rodrigues Assafate, e Brites Lopez naceo em a Villa de Abrantes, e na Parochial Igreja de S. Joaõ recebeu a primeira graça a 14 de Julho de 1700. Como desde a adolescencia se applicasse á Arte de Alveitaria dezejando instruir aos que quizessem ser nella peritos, traduzio da lingua Castellhana em a Mater-

na, e em muitas partes addicionou.

Livro de Alveitaria composto por Fernando Calvo, o qual repartio em 5 livros. No primeiro trata de hum Diccionario de muitas, e diverjas perguntas com suas repostas uteis para os novos professores pertencentes á definição do Cavallo, sua qualidade, membros, compleição, e mais feições. No segundo, e terceiro se trata das definições de muitas enfermidades, de suas causas, sinaes, e remedios para reduzir ao verdadeiro estado de saude. No quarto se trata de hum notavel antidoto de muitas, e singulares receitas experimentadas pelo tradutor, e receitadas novamente por diferentes caracteres, de que uzaõ os Medicos, e Cirurgioens reduzidas a certa quantidade de pezo, e medida. No quinto se trata da Botanica com as qualidades, e virtudes de unicas arvores, plantas, e ervas pertencentes á mesma Faculdade. fol. M. S. Está prompto para a Impressão.

MANOEL RODRIGUES BOTE-LHO, Dezembargador na Relação da augusta Cidade de Braga, e profundo Jurisconsulto practico, e especulativo, como manifestou na obra seguinte, que se conserva M. S. na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminetissimo Cardeal de Sousa.

Remissiones Doctorum in Quintum Librum Ordinatum. Regiarum. fol.

MANOEL RODRIGUES, natural da Cidade de Elvas em a Provincia Trans-tagana insigne professor de Musica, e detristissimo tangedor de instrumentos cujos doctes depois de os exercitar em as Cathedraes da sua patria, e de Lisboa o habilitaraõ para Capellaõ da Capella Real onde pelo espaço de vinte annos tocou Harpa, e Orgaõ com admiracão universal deixando eternizada a sua sciencia musica, e instrumental na seguinte obra.

Flores da Musica, para o instrumento de Tecla, e Harpa. Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1620. fol. Contém 24 Tentos, 3 de cada tom. 4 Susanas todas diferentes sobre o mesmo Cantochoaõ. 4. *Pange lingua* sobre o Cantochoaõ de Breves em cada voz. 5. versos sobre os passos de *Ave Maris Stella*. Os 8 Tons em versos sobre o Cantochoaõ

chaõ em cada voz para *Magnificat*, e *Benedictus*. Kyrios, ou versos por todos os sete Signos começando em C. Sol fa ut, e acabando em B. fa mi.

MANOEL RODRIGUES COELHO, filho de Antonio Rodrigues, e Maria Ferreira naceo em a Villa de Setuval, sendo bautizado na Parochial de S. Juliaõ a 2 de Fevereiro de 1687. Aplicou-se á manipulação dos medicamentos, conhecimento da virtude das ervas, e plantas de que resultou saber perito Boticario, e excellente Botânico como manifestaõ as obras, que publicou com o titulo seguinte.

Pharmacopea Tubalense Chimico-Galenica
1. Parte, em que se faz não jó huma reflexãõ physica, sobre os principios mixtos expondo depois a difinição de ambas as *Pharmacopeas*, e as operaçoens em que se dividem com os objectos della inteiramente explicados, mas tambem se mostra hum *Diccionario* com muitas vozes, e termos de ambas as *Pharmacopeas*, e a explicação dos mais versados *Synonimos* com que em diversos *Idiotismos* se pedem os *simplices medicinaes*, e finaliza com a indagação dos tres *Reinos Animal, Vegetal, e Mineral* com algumas objeçoens propostas, e decididas ácerca dos medicamentos deste taõ dilatado *Imperio*. Lisboa por Antonio de Sousa da Syva. 1735. fol.

Parte 2. que contém hum *Tratado* das mais usaes, e selestas composiçoens tanto dos antigos, como dos modernos, e ainda algumas que por occultas se não vulgarizaõ; com os calculos dos medicamentos purgantes, *Narcoticos*, e *Mercuriaes*, e tambem com as annotaçoens precisas, e necessarias para a sua mais perfeita manipulação. Lisboa pelo dito Impressor 1735. fol.

Parte 3. Está prompta com as licenças, para a Impressão, e está trabalhando na 4. Parte.

MANOEL RODRIGUES CORREA DE LACERDA, natural de Pernambuco no estado do Brasil, filho de Manoel Rodrigues de Lacerda, e D. Izabel Dias de Almeida. Deixando a patria com a virtuosa ambição de fazer progressos nas sciencias frequentou a Universidade de Coimbra, e depois de receber o grao de Mestre em Artes se formou na Faculdade de Di-

reito Pontificio no anno de 1741. O Illustrissimo Bispo de Leiria Dom Alvaro de Abranches o nomeou seu Secretario bastando esta eleição para credito da sua literatura, e inculpavel procedimento por ser feita por hum Prelado ornado de todas as virtudes Episcopaes. A applicação ás Sciencias severas lhe não impedio a cultura das amenas, sendo muito perito na Poezia vulgar em que com elegancia summa, e admiravel entusiasmo compoz

Genethliaco, ou *Natalicio* augurado da Senhora D. Maria do Carmo e Noronha, filha Primogenita do Senhor D. Alvaro de Noronha, e da Senhora D. Tereza de Noronha successores da Illustrissima, e Excellentissima Casa dos Senhores Condes de Valadares. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca. 1741. 4. Consta de 74. Outavas.

P. MANOEL RODRIGUES LEITAM, naceo em Lisboa, sendo filho de Francisco Rodrigues, e Francisca Marques compentandolhe a graça na produção de taõ grande filho a abundancia de bens, que lhe negou a fortuna. Aprendeo as letras humanas, e a lingua Latina na patria em que logo se admirou a alta comprehensãõ do juizo, e profunda madureza do talento. Na Athenas Conimbricense se applicou a ambas as *Jurisprudencias* em que recebeu as insignias doutoraes. Admittido a Collega do Real Collegio de S. Paulo a 24 de Julho de 1662, illustrou varias Cadeiras com o seu Magisterio, como fora a de Clementinas em 1664 a do Sexto igualado á do Decreto de cuja propriedade tomou posse a 29 de Julho de 1666. Da especulação da *Jurisprudencia* passou á pratica onde mostrou ser igual a rectidaõ do seu animo á perspicacia do seu juizo. Ocupou os lugares de *Dezembargador do Porto*, da *Casa da Supplicação*, com exercicio a 9 de Outubro de 1666, o dos *Aggravos* a 11 de Fevereiro de 1668. Deputado da *Fazenda*, e *Estado da Serenissima Rainha Dona Maria Francisca Izabel de Saboya*, *Ouvidor Geral das suas Terras*, do *Conselho del Rey*, *Ouvidor do Priorado do Crato*, *Provedor das Capellas de D. Affonso IV.*, e *Vereador do Senador de Lisboa*, em cuja occupação que naquelle tempo administravaõ os *Cavalheros da primeira grandeza*, e *Ministros*

tros da mais ditincta litteratura, mostrou summa independência em beneficio publico extinguindo muitos abuzos q̄ introduzira o vil interesse de algumas pessoas que por varias vezes o quizeraõ privar da vida, e para que nunca se sospeitasse q̄ na severidade com que procedia, se occultava utilidade propria até dos emolumentos do lugar se abstinha mandãdo ao Thefoureiro do Tribunal os repartisse com os pobres. A recta administração praticada em tantas occupaçoens o habilitou para que o Principe D. Pedro o nomeasse Deputado da Mesa da Consciencia, e Secretario de Estado, cujas incumbencias heroicamente regeitou. Considerando que a multidaõ de negocios politicos o divertiaõ da contemplaçaõ da eternidade se recolheo á Congregaçaõ do Oratorio novamente instituida pelo apostolico espirito do V. P. Bartholameu do Quental vestindo a roupeta a 25 de Dezembro de 1675, e celebrando a primeira Missa quando cumprio hum anno de Congregado. Neste sagrado domicilio naõ deixava o Principe Regente de o consultar sobre materias graves em que era interessada a Monarchia, e como com os annos creciaõ os merecimentos o nomeou Arcebispo de Goa, e da Bahia, como tambem Bispo Cortezaõ, e Mestre da Serenissima Infanta D. Izabel Jozefa, e ultimamente Bispo do Porto. A todas estas dignidades com que o lizongeava a vaidade humana resistio constãte confessando que era incapaz para as exercitar, e indigno para as metecer, e como os negocios seculares lhe roubavaõ grande parte do tempo que queria empregar nos exercicios da Congregaçaõ começou a meditar o modo por onde se retiraria da Corte por ser sempre o seu clima nocivo á cultura da virtude. A esta resoluçaõ como taõ santa condescendeo a Divina Providencia permitindo que viesse a Lisboa o V. P. Balthezar Guedes piissimo Fundador do Recolhimento dos mininos Orfãos da Cidade do Porto a pedir ao V. P. Bartholomeu do Quental alguns dos seus Congregados para fundarem na Casa dos Mininos Orfãos, e sendo eleito para esta empreza o P. Manoel Rodrigues Leitaõ, he incrível o jubilo que recebeu o seu coraçãõ de se lhe abrir a porta para sahir da Corte onde vivia com grande inquietaçãõ do seu espirito. Chegando ao Porto com o P. Joaõ Lobo a 15 de Ju-

lho de 1680 se hospedou em o Palacio do Bispo D. Fernando Correa de Lacerda com quem sempre conservara estreita amizade. Alcançada facultade dos Vereadores da Cidade do Porto fundou a Congregaçaõ no sitio da Ermida de Santo Antonio lançando as roupetas a tres Sacerdotes, e hum leigo em 18 de Dezembro de 1680, e para mayor authoridade desta funçaõ prégou o Bispo D. Fernando Correa de Lacerda concorrendo com generosa liberalidade para o novo edificio. Naõ usou de menor profuzaõ seu successor no Bispado o Illustrissimo D. Joaõ de Sousa dizendo a primeira Missa, quando se mudou o Noviciado no qual deu a Sagrada Comunhaõ aos Noviços, benzeo hum cubiculo, e deu facultade para que o Fundador benzesse os mais. Todo o tempo que lhe sobejava das occupaçoens domesticas o occupava em compor animos discordes, e litigios antigos com intento de que ardesse nos peitos de todos huma sincera charidade com que mutuamente se amassem, e como era ornado de prudente juizo correspondiaõ felizmente os effeitos ás suas diligencias. Resoluto El Rey D. Pedro de naõ passar a segundas vodas pela morte da Rainha Dona Maria Francisca Izabel de Saboya, foy chamado do Porto para o dissuadir desta determinaçaõ taõ prejudicial á Monarchia confiando-se da sua actividade a conclusãõ de negocio taõ arduo em que El Rey persistia inflexivel. Entrou pelo Palacio do qual heroicamente fugira, e com a efficacia das suas palavras obrigou a El Rey a ceder da renitencia em que permanecia. Concluido negocio de taõ altas consequencias se restituhio sem demora ao Porto, e tendo estabelecida a sua fundaçãõ com quatrocentos e sessenta mil reis consignados na Alfandega da Cidade do Porto por El Rey D. Pedro Protector da nova Congregaçaõ foy acometido de huma supressãõ a 30 de Junho de 1691. que ao terceiro dia degenerou em febre maligna, e prevendo o perigo recebeu com summa piedade os Sacramentos, e feitos todos os actos de Catholico, e religioso espirou ás onze horas da manhã 10 de Julho de 1691. Foy universalmente sentida a sua morte clamando huns, que morera o Santo, outros que acabara o Pay dos Pobres. Celebraraõ-se sumptuosas Exequias á sua memoria em que assistio senta-

do no seu sólio o Illustrissimo Bispo D. João de Sousa com todos os Prelados das Religioens, Dezembargadores da Relação com o seu Chanceler o Dezembargador Sebastião Cardozo de Sampayo. Foy muito observante do seu Instituto, afavel com os subditos, compassivo com os pobres, frequente na Oração, e tão humilde que ordenou no seu Testamento, que no seu funeral se não fizesse a menor pompa. As suas profundas letras, que se estendiaõ pelas Jurisprudencias Canonica, e Civil, Historia Ecclesiastica, e Secular foraõ aplaudidas pelos mayores Varoens do seu tempo deixando parte dellas eternizada na dou-tissima obra, que compoz por ordem da Corte respondendo a D. Francisco Ramos del Mançano Cathedratico de Prima de Salamanca, que escreveo contra o provimento dos Bispos de Portugal, a qual sahio impressa trinta, e quatro annos depois da morte do Author, com o Titulo seguinte.

Tratado Analytico, e Apologetico sobre os Provimentos da Coroa de Portugal. Lisboa: na Officina Real Deslandesiana. 1715. fol. & ibi na Real Officina Sylviana 1750. fol.

Discurso sobre o Direito de mandar Missionarios ás Conquistas. fol. M. S.

De Gubernatoribus Cathedrarum Vacantium ad Text. in Cap. Quoniam factus ult. 61. Dist. Dictou esta postilla sendo Lente da Universidade.

Fazem delle larga menção D. Jozé Barboza *Mem. do Coll. Real de S. Paulo* p. 211. e seguintes, e no *Archiath Lust.* pag. 50, e seguinte. D. Antonio Caet. de Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 7. pag. 138. *Ministro de huma profunda litteratura, e eloquencia,* e pag. 480. *Varaõ eminente em letras, e costumes dotado de eloquencia, e igualmente desentereffado.*

MANOEL RODRIGUES MARTINS, Bacharel na Faculdade de Theologia. Traduzio da lingua Castellhana do Padre Bento Remigio Noydens Clerigo menor em a Portugueza.

Practica de Exorcistas, e Ministros da Igreja. Coimbra por João Antunes. 1718. 4.

MANOEL RODRIGUES NAVARRO, natural da Villa de Moura em a Provincia Transtagana filho de Simão Rodriguez. Foy insigne Professor de Direito Celareo em a Universidade de Coimbra onde recebido o grão de Doutor regentou a Cadeira de Instituta a 13 de Mayo de 1591., doCodigo a 4. de Março de 1596, dos tres livros em 16 de Abril de 1597., do Digesto Velho a 20 de Outubro de 1602., e de Vespera a 4 de Dezembro de 1608. Depois de illustrar a Universidade de Coimhra com o seu magisterio o exercitou com igual aplauso em as Universidades de Bolonha, e Napoles onde dictou.

Ad celebre Scevole responsum in L. qui Romæ anno 1622.

Ad L. Gallus de liberis, & posthumis. anno 1623.

Ad Rubric. & L. 1. ff. de acquirenda, vel omittenda possessione. anno 1625.

Ad Rubric. ff. de Verborum obligation. & L. Nemo pot. 11 vers. de legatis primo.

Ad Tit. de Usucapionibus. Dictada quando regentou a Cadeira de Vespera.

MANOEL RODRIGUES DA OBE-DIENCIA, natural de Villa-Flor em a Provincia Transtagana insigne professor de Alveitaria. Escreveo.

Regras, e frutos da Alveitaria fol. M. S.

MANOEL RODRIGUES DA SYLVA, celebre professor de Jurisprudencia pela qual mereceo grandes estimaçoens em a Universidade de Salamanca onde por muitos annos exercitou o Officio de Advogado de Cauzas Forenses. Para fazer patente o thesouro de doutrinas, que estavaõ depositadas na sua memoria. Escreveo.

Commentarii in regiam Pragmaticam editam Matriti anno 1616., quæ hodie est Lex 10. tit. 15. liv. 4. novæ recopilationis, & repetitur L. 9. Tit. 20. lib. 6. ejusdem recopilationis secundum novissimam impressionem circa salaria familiarium, & aliorum inservientium Prælati, Consiliariis Regiis, Magnatibus, & aliis proceribus. Salmanticæ apud Didacum Cosio 1655. fol.

Da obra, e do author se lembra Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 171. col. 2.

Fr.

Fr. MANOEL DE SANTA ROZA DE VITERBO. Naceo em a Villa de Aljubarrota do Patriarchado de Lisboa em o anno de 1666. sendo filho de Amaro Joaõ Preto Juiz dos Orçaõs da mesma Villa, e de sua mulher Helena Amada. Dotado de voz clara, e sonora entrou pupillo na Religiaõ Seráfica onde aprendendo as letras humanas, sahio taõ consumado Latino, que foy admittido ao Noviciado no Convento de S. Francisco de Alenquer a 17 de Novembro de 1682. Nas sciencias escholasticas fez taes progressos, que dictando Filosofia no Convento de Guimaraens foy eleito Mestre de Theologia no anno de 1702. a qual leo por espaço de doze annos em o Collegio de S. Boaventura de Coimbra com tanto aplauso dos Cathedaticos como se manifestava em todas as ocaziõens, que argumentava unindo a subtileza com a jocidade com que se fazia plauzivel a todos os ouvintes. Foy Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura, e Confessor do Mosteiro das Religiofas de Santa Anna de Lisboa Falleceo no anno de 1722. quando contava 56 annos de idade, e 40 de Religiaõ. Compoz.

Sermaõ do Glorioso Patriarcha S. Domingos, prægado no seu Convento da Cidade do Porto em 4 de Agosto de 1696. Coimbra por Jozé Ferreira Impressor da Universidade, e do Santo Officio. 1698. 4.

Horæ Seraphicæ Immaculatæ ac semper Virginis Mariæ ex Seraphici Doctoris D. Boaventuræ opusculis desumptæ. Conimbricæ apud Joannem Antunes. 1711. 12.

Familia dos Amados historiada. Depois de estar impressa esta obra no Collegio das Artes de Coimbra se recolheo por razõens politicas.

P. MANOEL DE SA, irmão do Doutor Balthezar de Sá Ouvidor do Duque de Florença, e depois do Arcebispo de Braga D. Joaõ Affonso, naceo em a Villa de Conde da Provincia da Beira. Seguindo os vestigios do Padre Luiz Gonçalves da Camara de quem fora Pagem, se alistou na Companhia de Jesus em o Collegio de Coimbra a 27 de Abril de 1545., e fez a profissãõ do quarto voto a 2 de Novembro de 1559. Com tal excessõ se lhe anti-
Tom. III.

cipou a viveza do discurso ao curso da idade, que contando dezoito annos ensinou publicamente Filosofia em a Universidade de Gandia de cuja faculdade foy ao mesmo tempo Mestre do Duque de Gandia D. Francisco de Borja, que depois deixando heroicamente o seculo illustrou com os rayos da sua santidade o dilatado ambito, que em todo o mundo ocupa a religiaõ da Companhia. Passando no anno de 1557 a Roma deu a conhecer, que era igualmente versado nas dificuldades da sagrada Escritura, como da Theologia Escholastica explicando o Profeta Oseas, e a primeira da segunda do Angelico Mestre Santo Thomaz. No anno seguinte sahindo eleito Geral o Padre Diogo Lainez sustentou por espaço de oito dias Concluzoens de toda a Theologia com admiraçãõ dos Principes do sagrado Collegio, e dos mais celebres Varoens, que foraõ expectadores deste litterario combate. Nesta grande Corte exercitou muitos annos o officio de Prægador em cujo ministerio se empenhava a converter os coraçõens, e naõ adular os ouvidos. Sendo taõ notoria a profunda sciencia, que tinha das Escripturas lhe cometteo S. Pio V. a correçãõ da Biblia, que depois por ordem do mesmo Pontifice se imprimio. De Roma passou a Milaõ para fundar o Collegio da Companhia onde colheo grande fruto com as suas declamaçoens Evangelicas. Voltando a Roma partio a visitar o Sanctuario do Loureto donde passou a Genova cujos habitadores concorreraõ movidos da fama do seu talento a consulta-lo em graves controversias de que era constituido arbitro para a sua decisaõ. Sentindo-se oprimido de achaques se retirou para o Noviciado de Arona na Diocese de Milaõ onde adoeceo de terçans, que degeneraraõ em quartans pelo espaço de cinco annos no fim dos quaes recebidos os Sacramentos espirou com summa piedade a 30 de Dezembro de 1596. quando contava 65 annos de idade, e 50 de Companhia. Aplaudem o seu nome Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 272. col. 1. *doctrinæ, pietatisque opimis editis fructibus primitivæ Societatis clarum vixit exemplar.* *Bib. Societat.* p. 193. col. 2. *vir fuit inter illustres nostræ societatis homines eminentis, ut vere primitias spiritus habuisse, atque ab ipso nostrum omnium parente Ignatio*

tio pietatem exfluxisse appareret. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimbra* Tom. 2. liv. 3. cap. 29., e pag. 624. *Nas sciencias era admiravel. Tellez Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 39. n. 6. *de excellente habilidade, e talento; e n. 9. insigne Doutor, e excelente Prègador.* Gravesson *Hist. Eccles.* Tom. 7. pag. mihi 123. *inter insignes Societatis Jesu Theologos celebris. Vir fuit eloquentia, & eruditione conspicuus.* Cienfuegos *Vida del Santo Borja* liv. 3. cap. 6. §. 1. *de rara viveza de ingenio, como reconoce oy el orbe litterario, la abundancia fertil de doçtrina, y de discurso, la concision de vozes en estilo elegante y claro, tan sucinto, y tan puro como su Apellido; cada sentencia, y a un cada palavra un diamante con muchos brillos y mucho fondo en poco cuerpo, merecieron que le comparasse la eloquencia a la immensidad profunda de el Rio Maraçon en a quel sitio onde estrecha toda la presumpcion, y magestad de casi ochenta legoas de boca a tan breve arrebatado districto, que casi se puede abanzar de un salto hallando-se en el la profundidad sin latitud.* Ribadan. *Cathal. script. S. J.* pag. 413. *Per totos quinquaginta annos mirabiles in virtute, & litteris fecit profectus bonitate naturæ, ingenii magnitudine, animi contentione, assiduitate studii in omni disciplinarum genere diligentissime versatus est... nullum denique prætermisit litterariæ exercitationis genus, quod magna religione doçtrina, industria, non coluerit.* Lelong. *Bib. Sacra.* pag. mihi 580 col. 1. *Trium linguarum peritus in adornandam Romanam Septuaginta editionem operam suam contulit.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 71. *Vir plane doctus, & eruditus, sed maxime pius & morum candore, & sinceritate clarissimus* Orland. *Hist. Societat. Jes.* Part. 3. lib. n. 23. & lib. 5. n. 41. & lib. 7. n. 27. *Nat. Alexand. Hist. Eccles. ad secul. XV.* Tom. 8. pag. mihi 188. *inter insignes S. J. Theologos celebris.* Silos *Hist. Cler. Reg.* Tom. 1. lib. 13. pag. 533. *Fr. Lud. à Concept. Exam. ver. Theol. Moral.* Part. 1. Trat. 1. cas. 1. n. 3. *doctissimus.* Miræus *Chron. ad ann. 1596.* Beyer. linck. *Opus Chronol. ad ann. 1595.* Inbonati *Bib. Lat. Hab.* pag. 38. n. 145. Richard. Simon *Hist. Critiq. du vieux Testam.* liv. 3. cap. 11, Compoz.

Scholia in IV. Evangelia ex selectis veterum Patrum Sententiis collecta. Antuerpiæ ex Officina Plantiniana 1596. 4. Venetiis apud Joannem Baptistam Ciotum. 1602. 4. & Lugduni apud Horatium Cardon 1620. 4. Coloniae 1620. 4.

Notationes in totam Sacram Scripturam quibus tum difficiles loci, tum variæ ex Hebræo, Chaldeo, & Græco lectiones miræ brevitæ, & vix nisi longo usu Sacræ Pagine subactis lectoribus percipienda explicantur. Antuerpiæ ex Officina Plantiniana Balthezaris Moreti. 1558. 4. Lugduni 1609. fol. Coloniae apud Kinchium 1610. 4. Antuerpiæ 1624. 4. juntamente com as Notas dos Padres Joaõ de Mariana, e Jacobo Tirino Jesuitas. Parisiis sumptibus Michaelis Solis, Mathæi Guillemoet, Dionisii Dochet, & Antoni Bertier 1643. fol. Lugduni apud Laurentium Anision 1651. fol.

Aphorismi Confessariorum ex Doctorum sententiis collecti. Venetiis 1595. 12. Antuerpiæ apud Joachimum Tragnesium 1555. Matriti apud Ludovicum Sanches 1601. & ibi apud Petrum Madrigal 1601. Barcinone apud Jacobum a Cendrat 1601. 12. Coloniae apud Joannem Corthium 1612. 16. Parisiis 1609. Antuerpiæ apud Petrum, & Joannem Bellerum 1615. 12. com notas de André Victorello Brixiae apud Bartholomeum Vincentium 1609. Lugduni apud Joannem Pillehote 1622. 24. Romæ apud hæredes Bartholomæi Zanotti 1624. 26. & ibi apud Joannem Baptistam, & Antonium Bozzolum 1616. 12. Rhotomagi 1655. Taurini 1619. 8. Venetiis apud Antonium Bertandum 1611. 12. Consta do Prologo desta edição, que no espaço de tres mezes se fizeraõ tres impressoens, e em alguns dias se vendiaõ em cada hum cem exemplares. Romæ apud hæredem Bartholamei Zanneti. 1624. 16. Duaci apud Balthezarem Bollero 1627. 24.

Vida del V. Padre Fr. Juan de Texeda de la Orden de S. Francisco. Foy este Servo de Deos Confessor de S. Francisco de Borja cujo original conservava em seu poder o Padre Julio Nigronio Jesuita como escreve *Comment. Reg. S. J. Tit. 1. n. 14.*

P. MANOEL DE SA, naceo no lugar de Peredo termo da Villa da Torre de Moncorvo em a Provincia Transmontana

tana a 22 de Março de 1658, onde teve por Progenitores a Antonio Cabral de Mesquita Capitão mór da Villa da Alfandega da Fé, e Ursula Diniz. Frequentando na idade de defasete annos a primeira Classe do Collegio de Braga dos Padres Jesuitas se acendeo no virtuoso dezejo de seguir este instituto, e precedendo o exame da sua capacidade, e madureza da sua eleição vestio a roupeta em o Noviciado de Coimbra a 13 de Fevereiro de 1675 onde praticou exactamente os preceitos religiosos. Admitido á profissão dos tres votos simples a 14 de Fevereiro de 1677 passou para o Collegio de Evora onde aprendeo Poetica, e Rhetorica, como tambem Filosofia, em que tabio egregiamente instruido. Alcançada faculdade dos superiores partio para a India a profeguir a cultura Evangelica, da qual fora primeiro Agricultor S. Francisco Xavier, e sahindo de Lisboa a 2 de Abril de 1680 com desanove companheiros chegou felizmente a Goa onde consumados os seus estudos dictou letras humanas, e Filosofia de cuja faculdade não sómente teve por ouvintes os seus domesticos, mas particularmente instruiu nella ao Governador do Estado D. Rodrigo da Costa. Por outro annos continuos leo Theologia Escholastica, e Moral com grande opiniaõ da sua literatura. Não se coarctou o seu talento ás difficuldades Theologicas extendeu-se pela dilatada esfera de hum, e outro Direito, e da feliz uniaõ de tantas sciencias se seguiu ser consultado como Oraculo de todo o Oriente. Para o ministerio do pulpito o ornou a natureza de todos os dotes imitando com taõ vivas cores ao P. Antonio Vieira Principe da eloquencia Ecclesiastica, que muitas vezes se equivocava a copia com o Original. Eleito Preposito da Casa Professa de Goa experimentaraõ os subditos benevolencia de Pay, e sendo Parocho das Igrejas de Sanquali, S. Thomé, e Murguaõ na Ilha de Salcete tiveraõ os pobres nas suas necessidades oportuno remedio chegando algumas vezes a privar-se da cama, e alimento para os socorrer. No Reino do Sunda fundou hum Templo á Conceiçaõ de MARIA Santissima, e converteo innumeraveis almas ao conhecimento do verdadeiro Deos. No espaço de 28 annos que exercitou o lugar de Deputado do

Tom. III.

Santo Officio em que fora creado no anno de 1700 pelo Illustrissimo Inquisidor Geral D. Fr. Jozé de Alencastre deu a conhecer o vigilante ardor da conservaçaõ da Fé pura, e da reforma dos costumes licenciosos. Não foy menor o seu zelo em obsequio do Estado valendo se os Vice-Reys do seu prudente conselho para a conclusaõ das mayores empresas. Acompanhou ao Conde de Alvor na jornada de Pondá, e na expediçaõ á Ilha de Santo Estevaõ contra as armas do Sevagi onde tanto se expoz ao perigo que huma bala de espingarda lhe levou o barrete, e outra o ferio em huma coxa. O Vice-Rey Conde de Villa-Verde, depois Marquez de Anjeja o mandou á China porém não passando de Macáo servio ao Estado em Malaca, Batavia, Columbo, e Ilha de Ceilaõ tratando com os Olandezes possuidores destas terras negocios muito convenientes á Naçaõ Portugueza. Com o caracter de Embaixador ao Graõ Mogor, foy mandado pelo Vice-Rey Caetano de Mello e Castro para celebrar perpetua paz com este poderosissimo Principe da Asia, mas não chegou a Agra sua Corte por ser preso pelos Barbaros por espia, e esteve condemnado ao patibulo, se o não livrara hum mouro que tinha favorecido em Goa. Tanta era a estimaçaõ, que Caetano de Mello fazia da sua pessoa, que partindo para Portugal o elegeo por Confessor, e chegando felizmente a Lisboa a 4 de Novembro de 1709 nella recebeu os applausos devidos ao seu grande talento. Certificado o nosso Monarcha dos seus merecimentos o nomeou Patriarcha de Etiopia a 4 de Abril de 1709, e sahindo de Lisboa com seis Missionarios chegou a Goa, onde foy recebido com a veneraçã que lhe conciliaraõ as suas acçoens illustradas com a nova dignidade. Com o mesmo disvelo profeguiu nas empresas que lhe commetiaõ os Vice-Reys Francisco Jozé de Sampayo, D. Luiz de Menezes, Conde da Ericeira, e Joaõ de Saldanha da Gama mostrando sempre ardente zelo, invencivel animo, e coraçã heroico. Instituida a Academia Real da Historia Portugueza foy eleito Academico Supranumerario de cuja eleição expressou o agradecimento em huma carta escrita a 20 de Janeiro de 1722 ao Secretarios da Academia o Excellentissimo Conde de Villar-

Zz ii

Mayor